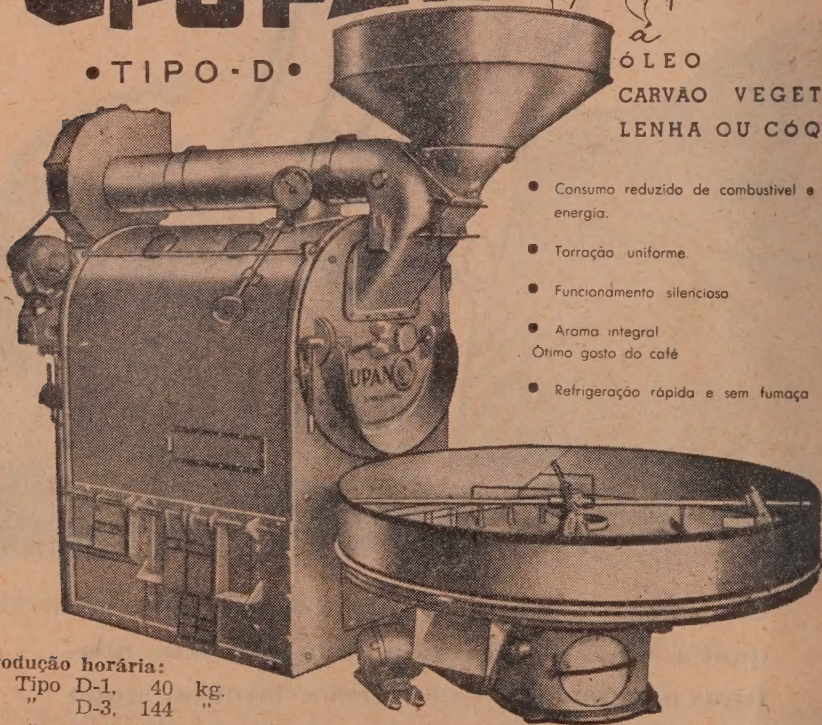
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXV • SETEMBRO DE 1950 • N.º 283

PANAIR
FROTA BANDEIRANTE

PARA CADA
CULTURA
UM ADUBO
MANAH-5
5-10-8
MANAH
ALIMENTO DA PLANTA
50 KG
BRUTOS
MANAH S.A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE ADUBOS E RAÇÕES

ESCRITÓRIO E SEÇÃO DE VENDAS
RUA DA MOÓCA N.º 2044
PRÉDIO PRÓPRIO
TELEFONE, 9-4096

End Telegr "MOTUPAN"
SÃO PAULO — Brasil

FABRICA
PRÉDIO PRÓPRIO
RUA PADRE RAPOSO N.º 377
TELEFONE, 9-7734

(3/6)

// Boletim da Superintendência dos Serviços do Café
(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXV	SETEMBRO DE 1950	Número 283

Sumário

ABRE SOL
FECHA SOL
REGULE, COM AS SUAS PRÓPRIAS MÃOS A DISTRIBUIÇÃO DE LUZ
Com as Persianas Novitas, no lar e no escritório, você terá a possibilidade de, dirigir com exatidão a luz solar. As Persianas Novitas, em côres suaves e atraentes, oferecem o máximo de confôrto, sendo fáceis de manejar.
PERSIANAS
NOVITAS
INDUSTRIAL MECÂNICA NOVITAS LTDA.
Rua Maria Marcolina, 818 Tels. 9-5546 e 9-3787
REPRESENTANTES NO DISTRITO FEDERAL E NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

(2/6)

Colaboração

QUAL É A REAL PRODUÇÃO DE CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

J. TESTA

(Chefe da Estatística e Publicidade da Superintendência do Café do Estado de São Paulo)

Produto de consumo hoje quase universal, o café o maior artigo de importação dos Estados Unidos, e o de maior exportação de vários países latino-americanos, entre os quais o Brasil. Isso justifica o destaque que lhe é dado nas relações comerciais entre os dois países, e as polêmicas, discussões e campanhas que se travam relativamente às questões básicos do consumo americano e das safras brasileiras, fatores principais das cotações do produto.

Relativamente ao consumo do café nos Estados Unidos, o assunto tem sido bem estudado, graças aos bons serviços estatísticos alí existentes, quer públicos, quer das entidades cafeeiras em geral. Ainda agora, o Bureau Pan Americano do Café divulgou os resultados de dois inquéritos feitos no verão de 1949 e no inverno de 1950, que examinam diversos e interessantes aspectos do consumo da rubiácea entre os norte-americanos. Tanto nos Estados Unidos como também no Brasil, todos os interessados nas questões cafeeiras podem acompanhar com bastante segurança e fazer até prognósticos relativamente preciosos sôbre êsse aspecto: o consumo.

O outro lado do problema, — a produção — não é, porém, tão fácil e seguro. Diversos fatores influem para que isso aconteça: Em primeiro lugar, a instabilidade meteorológica que tem caracterizado a última década, no Brasil, dado que o cafeeiro, além de muito sensível às geadas e aos ventos frios, não é cultura irrigada e, pois, sofreu grandemente com as deficientes precipitações pluviométricas dos últimos anos, no Brasil central; em segundo lugar, existem conclusões precipitadas ou tendenciosas, lançadas pelos inúmeros interessados na alta ou na baixa das cotações, e que se referem ora a prejuízos totais ou quase totais, ora a grandes e fartas colheitas.

Para bem avaliar o assunto, cumpre estar equidistante das paixões e interesses que se suscitam em relação ao mesmo. Além disso, importa que se esteja aparelhado com um bom serviço de informações, que não se limite ao exame da questão "no momento", mas seja, por assim dizer, **histórico,** pois necessita de bons fichários que permitam confrontos e investigações.

Realizando êsse trabalho há cêrca de um quarto de século, a Superintendência do Café, antigo Instituto, dispõe dêsse aparelhamento. Nós acompanhamos êsse serviço há mais de vinte anos, e temos constatado, **a posteriori,** a justeza das conclusões a que se tem chegado. E, exa-

minando a produção de café em S. Paulo, desde 24 anos a esta parte, chega-se à conclusão de que ela passou por um período de retrocesso, nos últimos anos, do qual só agora vai lentamente emergindo.

Eis os dados relativos às avaliações da SSC, e às quantidades realmente embarcadas, desde 1926/27 até esta data:

AVALIAÇÕES DAS SAFRAS CAFEEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 1926/27 A 1947/48

SAFRA	Total de cafeeiros existentes	Avaliação da safra em sacas de 60 quilos	Embarques ferroviá- para os portos de exportação
1926/27	950 000 000	9 600 000	9 877 000
1927/28	1 068 496 000	18 131 150	17 982 000
1928/29	1 075 000 000	6 934 250	8 815 000
1929/30	1 100 000 000	17 687 987	19 490 000
1930/31	1 117 306 000	9 337 075	10 097 000
1931/32	1 242 405 000	18 750 522	18 829 000
1932/33	1 335 193 000	10 978 500	11 689 000
1933/34	1 479 392 301	20 520 000	21 850 000
1934/35	1 467 847 688	10 519 998	11 735 234
1935/36	1 420 555 884	14 124 340	13 522 219
1936/37	1 366 605 403	15 368 129	17 779 962
1937/38	1 372 305 489	17 708 000	15 926 317
1938/39	1 352 501 425	14 607 881	15 677 091
1939/40	1 321 416 839	15 661 131	12 521 095
1940/41	1 270 890 205	14 833 468	10 487 750
1941/42	1 240 911 010	5 884 350	9 259 013
1942/43	1 262 444 518	8 041 948	8 684 986
1943/44	1 268 278 462	8 906 164	6 936 000
1944/45	1 218 422 942	5 092 245	9 620 000
1945/46	1 124 487 926	6 609 945	8 369 000
1946/47	1 027 983 911	8 000 778	9 748 000
1947/48	1 035 322 019	7 168 957	6 869 000
		264 466 818	275 764 667
1948/49	1 024 510 732	9 034 685	
1948/50	1 047 487 103	8 681 309	
1950/51	1 056 857 138	8 014 053	

Nota-se, desde logo, que o total dos embarques foi maior que o das avaliações. Isso se deve a vários fatores, mas principalmente a que, naquela época, era grande o estoque de café existente nos armazéns "reguladores" do Estado, o qual em 30 de abril de 1931, por exemplo, montou a 16.655.563 sacas, quando em igual época de 1949 era de 4.838.621 o total dos cafés a liberar.

Êsses e outros excessos foram incinerados, mas uma parcela desses estoques, absorvida, pouco a pouco, pelo consumo, em todos êsses anos, explica, em parte, a discrepância.

* * *

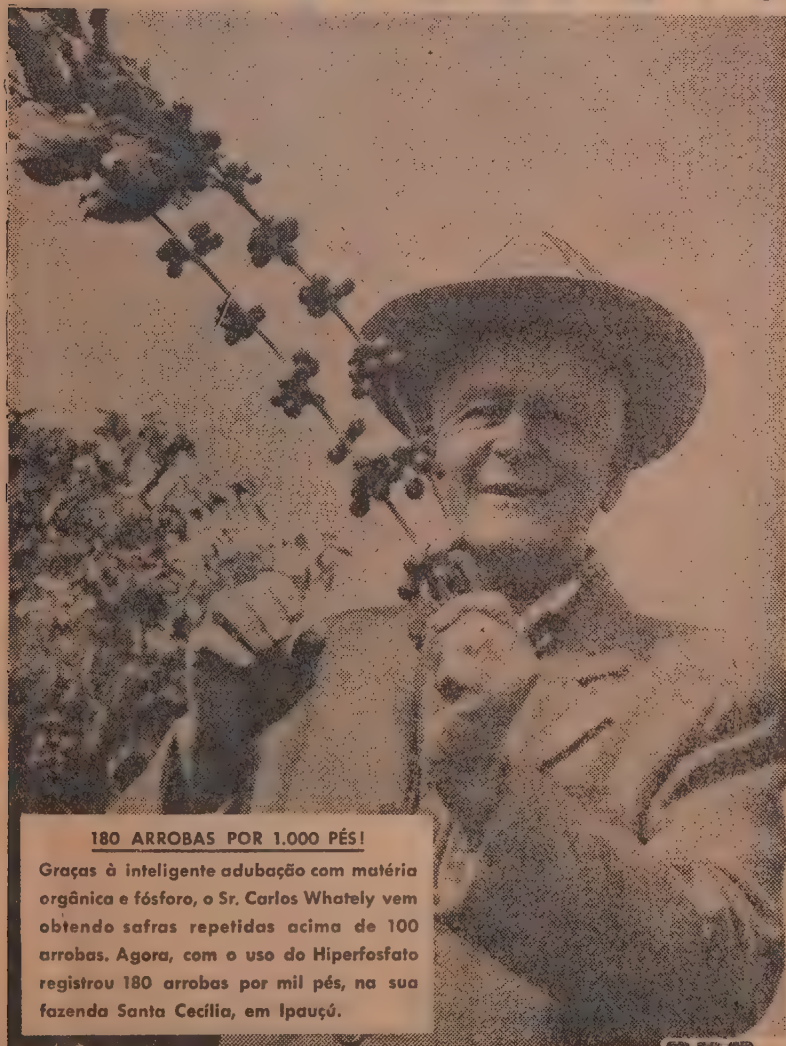
Cabe notar, além disso, que cafés de outros Estados, principalmente do Paraná, entraram durante tôdo êsse período, em maior ou menor escala, no Estado de S. Paulo, em demanda de Santos, e eram embarcados nas estações fronteiriças entre S. Paulo e Paraná como cafés paulistas.

Acresce que, durante os muitos anos em que houve excessos, o Departamento Nacional do Café sempre supriu o consumo da Capital paulista e da cidade de Santos (além da Capital Federal, que ao nosso estudo não interessa).

Todas essas entradas extra (a dos estoques anteriores, no interior do Estado, e que hoje não existem; a das entradas dos Estados limítrofes; e a dos cafés lançados nos mercados internos pelo D.N.C.) vêm contribuir para explicar que as avaliações tenham sido menores que os embarques, no total do período considerado.

É curioso notar que, desde 1931 até 1940, nem uma só vez desceu a produção do Estado abaixo de 10.000.000 de sacas. E, nos dez anos subsequentes, nem uma só vez subiu acima de 10.000.000!

Quais as causas? — Diversas. Em primeiro lugar, a redução no número de cafeeiros, que chegou a 1.517.000.000 em 1936, e desceu a 1.056.000.000 em 1950. Essa queda de cêrca de 500.000.000 (um terço do total) já quase basteria a explicar o declínio da produção. Há, porém, outras razões: êsse milhão de cafeeiros que restou está, em grande parte, consideràvelmente mais velho. É pequena, nêsse total, a parcela de cafeeiros novos. E, além disso, a partir de 1940, desfavoráveis ocorrências atmosféricas têm perturbado a produção cafeeira, tais como geadas, ventos frios e secas muito intensas. Os efeitos maléficos das geadas de 1942 e 43 duraram vários anos, e, quando os cafeeiros se restauraram, começou o ciclo das sêcas. Isso impediu que os cafèzais, nos últimos anos, conseguissem uma produção que ultrapassasse os 10.000.000 de sacas, com era esperado.

Um inquérito da revista, "Fortune", bem como opiniões dos srs. Nortz e Spielmann despertaram celeuma no Brasil, em 1946, pelas conclu-

(*)

sões pessimistas a que chegaram, com relação à agricultura, e principalmente com referência ao café. Escrevemos, na ocasião, que não havia motivo para que nos revoltassemos contra aquelas opiniões, que, aliás, vinham fazer companhia a outras já expendidas por brasileiros. A decadência dos cafeeiros, a erosão das terras, a falta de adubação, etc., eram fatos fàcilmente comprováveis. Mas, também, afirmámos que o mal não era sem remédio. A decadência não seria fatal. Bastava que tomássemos, em tempo, as providências adequadas. E isso foi ou está sendo feito. O panorama geral da agricultura muito evoluiu desde aquela ocasião: muito maior número de tratores, melhor e mais intensa adubação, curvas de nível para proteção do solo em numerosas fazendas, plantio de númerosos cafèzais novos, mesmo nas chamadas zonas "velhas", com todos os requisitos da moderna agronomia e não mais, como antigamente, só tendo em conta a fertilidade das terras recém-desbravadas.

Um paulatino aumento da produção cafeeira é de se esperar, mesmo em S. Paulo, aumento êsse que nunca poderá ir muito longe, mas deve ocorrer. Isso, porém, é assunto para uma outra conversa.

Quanto à safra paulista deste ano, que está sendo ambarcada, deverá oscilar em tôrno das 6.500.000 sacas previstas. E, relativamente à próxima, as sêcas já a prejudicaram um tanto, porém ainda é cedo para se fazerem prognósticos, pois estamos distantes das últimas floradas e da "pegação" das mesmas (escrevemos em fins de setembro).

Quanto à de 1949, que foi, na ocasião, muito discutida, a avaliação da Superintendência dos Serviços do Café e do Departamento Nacional do Café foi muito precisa. Avaliaram essas entidades a safra exportável em 7.200.000 a 7.300.000 sacas. E os embarques verificados foram de 7.309.000. As entradas do Paraná foram mínimas, de modo que não chegaram a interferir nêsse total de embarques.

O CAFEEIRO QUER MAIS FOSFORO OU MAIS POTASSIO?

(Continuação) **Rogério de Camargo**

Examinada que foi essa verdadeira carência de potássio nas terras em geral, depois de alguns anos de cultivo, notadamente da terra roxa, ocorre-nos considerar a perda dos principais elementos em relação a êsse nutriente. Para formarmos um juizo a respeito, devemos partir do exame de um solo virgem, coberto ainda da mata milenar, em confronto com o mesmo solo, já cultivado, depois de alguns anos. E' ainda o Relatório da Comissão de Estudos para o Reerguimento da Lavoura Cafeeira de S. Paulo que nos esclarece quando nos aponta o seguinte

quadro, que é uma expressão de calamidade do que ocorre na terra roxa, depois de apenas dois decênios de cultivo com o café pelo método comum, insolarado:

	TERRA ROXA				
	Solo virgem			Solo cansado	
Matéria orgânica	412.000	kgs	decaiu para	26.000	kgs
Nitrogênio total	11.000	"	" "	1.400	"
Cálcio trocável	20.000	"	" "	900	"
Potássio trocável	1.400	"	" "	115	"
Ácido fosfórico	1.600	"	" "	600	"

No caso dos cafèzais sombreados, tal fenômeno seria muito atenuado, pois o fator **humus** impediria a fuga das bases pelo fenômeno percolativo, evitando essa tragédia pedológica. Sabe-se que os cafèzais sombreados com ingazeiros conservam-se ininterruptamente humificados, dado o vultoso fornecimento de folhedo, calculado à base de dois a três quilos de matéria orgânica por metro quadrado e por ano.

Da simples comparação dos dados acima podemos concluir o seguinte: a combustão da matéria orgânica, sendo mais acelerada em nossas condições de insolação, determina uma perda, quasi sem reposição, de mais de um quilo de humus por metro quadrado e por ano. Essa perda representa aproximadamente vinte e cinco quilos de matéria orgânica da reserva do solo, em menos de vinte anos, muito embora a vegetação daninha não deixe de contribuir, por ocasião das capinas, com boa parte dêsse humus. Numa mata virgem podemos contar com cerca de 17 a 20 quilos de matéria orgânica por metro quadrado, considerando-se apenas aquela profundidade, já citada, de 35 cms. Nos terrenos cansados, a matéria orgânica não é encontrada senão escassamente, não atingindo, na maior parte dos casos, dois quilos. Ora, esta carência de humus impossibilita a fixação das bases à superfície, porque no soluto do solo estas não encontram o ácido húmico para a formação de **humatos** e seus complexos. Por sua vez, a taxa de gás carbônico se apresenta tão baixa que a formação de carbonatos se torna escassa, prejudicando qualquer reação mais favorável à nutrição. Ante a falta daquele radical, o elemento que mais foge à superfície é o cálcio o qual, juntamente com o potássio, encontra na infiltração das águas das chuvas, o caminho natural para alcançar os veios subterrâneos que jorram nas fontes das encostas, ganhando os ribeirões e os rios, até alcançarem o mar.

Onde não há humus as perdas de bases se apresentam impressionantes, por isso que as fontes nos declives dos cafèzais insolarados são geralmente turvas e leitosas, enquanto as que ficam sob as matas são cristalinas.

Nos países que adotam o sombreamento, as fontes que derivam de seus cafèzais são, como as das matas, puras e límpidas. O humus é o maior retentor de bases que se conhece. Êle fixa o potássio, o cálcio,

o magnésio, o sódio, sob a forma coloide-organo-mineral, constituindo assim uma reserva de nutrientes à disposição das raízes, ao passo que, onde êle desapareceu, os radicais húmicos não se encontram presentes para o complexo coloidal orgânico. Daí a dispersão para o complexo coloidal mineral, representando então pela pseudo solução da alumina e do ferro, cuja presença no solo imprime a acidez nociva caraterística, que impede a proliferação das bacterias nitrificadoras.

Pelos dados expostos, pode-se, pois, concluir que a grande perda de cálcio e de potássio encontra a sua explicação, não apenas na produtividade, mas no seu arrastamento pelas águas de infiltração, em face da continua e constante combustão orgânica, sem a necessária reposição. Perdido o humus, ter-se-ão perdidas as bases. E solo sem bases é solo ácido. E' solo que necessita ser corrigido por elementos alcalinos, capazes de quebrar a sua conhecida intolerância à flora microbiana útil.

E' tão importante o fenômeno percolativo que, em vários países, a manutenção de **lisimetros**, constitui a maneira de se apreciar devidamente, em cada tipo de solo, essa perda constante de bases, de suas várias regiões, de acôrdo com as precipitações pluviometricas. Em nosso país, ainda não demos siquer o primeiro passo nesse sentido, por isso que não sabemos dizer realmente a quantidade de bases que perdemos em cada metro de solo cultivado, por efeito da carência dessa preciosa matéria orgânica, cada vez mais escassa, cada vez mais difícil de ser produzida, para a necessária reposição nos terrenos cultivados.

O único estudo, geralmente citado, nesse sentido, é que o Prof. Vageler elaborou, alguns anos atraz, quando levou em consideração as perdas dos elementos minerais de uma terra roxa legítima em comparação com a mesma terra ainda virgem. Considerando os nutrientes minerais em **ions ativos**, tomados em miliequivalentes, por hectare, e calculados até a profundidade de 1,20 ms., depois de 22 anos de cultivo de café, assim foi concluida a perda dos elementos:

TERRA ROXA LEGÍTIMA

Perdas em ions ativos depois de 22 anos

Potàssio	92,6%
Magnésio	84,1%
Sódio	83,2%
Cálcio	80,0%
Azôto	49,8%
Matéria orgânica	44,0%
Ácido fosfórico	36,7%

Com tais perdas, o solo virgem que então apresentava um índice pH=7, isto é, **neutro,** e, favorável à vida microbiana útil, passou a pH=5.4 já nos primeiros 0,30 cms e pH=5,7 de 0,30 a 0,60 cms. Portanto, ácidos.

Ainda por êstes dados se pode inferir que o ácido fosfórico é o elemento nobre que se apresenta com menor porcentagem de perda, mesmo em se comparando com a matéria orgânica. A explicação do fenômeno é, desde logo, compreensível quando se sabe que êsse ácido apresenta uma tendência enorme para se retrogradar, isto é, de passar do estado solúvel, a que comumente chamamos de **superfosfato,** para o de fosfatos insolúveis **bi** e **tricalcico** ou mesmo em combinações com outras bases e outros minerais. A presença do fluor, no solo, acelera essa retrogradação em forma ainda mais coesa e enérgica como é o exemplo da **apatite** que é um fluor-fosfato de cálcio, com elevada porcentagem de ferro. O fluor pode ser substituido pelo clôro e até pelo iodo no complexo dessas combinações em que o ácido fosfórico se mantém retrogradado.

A apatite é encontrada, às vezes, em grandes jazidas, como acontece no morro do Ipanema, próximo a Sorocaba, e de onde se está extraindo o ácido fosfórico em várias formas e combinações. Entretanto, em menor porcentagem, as terras provenientes do **granito,** do **gneiss** e do **diabasio** podem conter apatites que são a forma mais frequente em que o ácido fosfórico se mantém, nos solos, em combinação retrogradada, à espera de sua decomposição pelos fungos da matéria orgânica, para poderem entrar no soluto do solo em condições de assimilação.

Em geral, os agrônomos não desconhecem o fenômeno descrito por Schloesing, sôbre a solubilidade do fósforo, no soluto mesmo do solo. Experiências várias demonstraram que não adianta ao lavrador **carregar a mão** no ácido fosfórico solúvel nas composições dos adubos em geral, porque o soluto não suporta senão uma mínima quantidade de elemento assimilável, a que se dá o nome de **coeficiente de solubilidade,** variável, por certo, segundo a natureza de cada terra. Por êsse fenômeno, sabe-se, hoje, que cada soluto do solo apresenta uma certa constância de ácido fosfórico que diríamos inalterável (cerca de 0,05%), de maneira que, quando êsse teor diminúi, por efeito da assimilação das raízes, novas doses de fósforo, ainda em estado insolúvel, passam a estado assimilável, e, quando, ao contrário, apresenta-se ao solo um maior volume de ácido solúvel, a exemplo das adubações, concentradas de superfosfato, o excesso, ou melhor, a sua maior parte, é imediatamente retrogradada.

Disso se conclui que o soluto apresenta uma limitadíssima capacidade para mobilizar o ácido fosfórico, muito embora o solo apresente uma enorme capacidade para retê-lo, em combinações com as diversas bases, principalmente, com o cálcio, o magnésio, etc.

A forma com que o ácido fosfórico se integra ao solo, tal seja o seu complexo, é que faz com que as análises químicas, segundo os padrões adotados, não possam denunciá-lo **in totum,** a não ser por meio de determinação global, especialmente tendo em vista a pesquiza **total,** o que, além de moroso, é dispendioso.

Está também provado que o teor médio de ácido fosfórico dissolvido no soluto do solo é geralmente de **uma grama para cada dois litros.**

Muitas vezes, um solo já sobrecarregado de fosfatos, sem que o lavrador o saiba, continua a receber mais adubações fosfatadas, sem nenhuma vantagem atual ou presente, a não ser que se tomem os excessos de dubação como um potencial reservado a futuro ainda muito longinquo.

A aplicação da farinha de ossos é, dentre os compostos fosfatados, a que oferece menos disperdícios, porque o cálcio, aí combinado, três vezes maior que o radical ácido, coopera para a quebra da acidez nociva determinada pela alumina e pelo ferro, e, neste caso, cooperando para dar melhores condições de vida à flora microbiana útil.

Ainda com relação ao café, podemos dizer que a linha do consumo de ácido fosfórico é bastante pequena si atentarmos para as análises de suas diversas partes vegetais, a começar da raiz, passando pelo tronco e pelos galhos, até atingir as folhas, flores e os frutos. Ademais, além de pequena, essa linha se mantém quasi reta, em comparação com as curvas que oferece o consumo de potássio e de cálcio.

Com o primeiro, a linha é ascencional, partindo da raiz até os grãos, sabendo-se que a raiz encerra 38,24% de potássio e a semente 65,25%, o que fez com Daffert dissesse:

> "A quantidade de potassa em qualquer parte do cafeeiro aumenta na razão direta da distância em que se acha a raiz. Com a cal dá-se exatamente o contrário."

De fato. O cálcio encontrado na proporção de 18,99% nas cinzas da raiz do cafeeiro vai diminuindo, respectivamente, no tronco, nos galhos, nas folhas, na casca, até o grão que encerra apenas 5,18%.

A pouca alterabilidade do ácido fosfórico nas diversas partes citadas, e bem assim, a pequena quantidade consumida em relação ao potássio, é que faz com que recomendemos o uso dêste alcalí, como dominante, três, quatro, cinco vezes mais que aquele, nas adubações em geral.

Ainda para melhor elucidação, vejamos a quantidade de ácido fosfórico encontrada nas diversas partes do cafeeiro, segundo Daffert:

Raiz	4,21%
Tronco	4,49%
Galhos	4,52%
Folhas	6,07%
Casca	4,44%
Grãos	5,18%

Estamos absolutamente convencidos de que melhores resultados alcançará o lavrador que, ao em vez de gastar muito dinheiro com excessiva dosagens de ácido fosfórico, principalmente com o superfosfato, se dispuzer a pensar mais no potássio de que o cafeeiro é ávido e cuja estabilidade, no solo, é muito precária, tendo em vista o que atrás vimos de explicar.

Assim, pois, de tudo o que afirmamos, concluimos:

1.º) O cafeeiro é ávido de potássio, arrancando-o do solo em quantidade quatro e cinco vezes mais que o ácido fosfórico e onze vezes mais que o cálcio;

2.º) As nossas terras não são pobres em ácido fosfórico, pois a terra roxa, revela teor superior ao do potássio;

3.º) O teor de ácido fosfórico si é pequeno, proporcionalmente a outros nutrientes, o consumo do cafeeiro também o é, em suas diversas partes vegetais;

4.º) O ácido fosfórico facilmente se retrograda, pois o soluto do solo não o comporta senão numa mínima fração, calculada em 0,05%;

5.º) Á proporção do consumo pelas raízes, o ácido fosfórico, então retrogradado em formas diversas, vai sendo solubilizado, dentro de uma frequência a que se deu o nome de **coeficiente de solubilidade.** A matéria orgânica representa papel importante nessa função.

6.º) A presença do cálcio é indispensável para a manutenção do índice pH favorável ao desenvolvimento da flora microbiana. Geralmente, os excessos de fosfatos tricalcicos agem mais pela ação neutralizadora do cálcio, na quebra da acidez, propiciando assim melhores condições de vida à flora microbiana útil, que propriamente pela necessidade do próprio ácido fosfórico. Si assim é, preferível será o uso da **calagem,** muito mais barata e mais fácil;

7.º) O potássio e o cálcio, bem como outras bases, são facilmente arrastaveis pelo fenomeno percolativo, enquanto o acido fosforico geralmente não o é, sendo em parcelas infinitisimais;

8.º) A perda do potassio é da maior porcentagem, atingindo a 92,6%, enquanto a do acido fosforico apenas alcança 36,7%, em 22 anos de cultivo;

9.º) As nossas terras roxas são geralmente pobres de potassio, sendo necessário uma frequente adubação desse elemento para atender a avidez do cafeeiro;

10.º) A adubação com o potassio deverá ser sempre acompanhada de materia organica, porque nem esse nutriente e nem o calcio podem se fixar á superficie, ao alcance das raizes, sem um radical humico do complexo organo-mineral.

As variedades do Café e o seu melhoramento

(Conferência realizada na "Semana do Fazendeiro", organizada pela Secretaria da Agricultura na Escola Sup. de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba em Agôsto de 1950.)

A. CARVALHO
Engenheiro agrônomo, Secção de Genética — Instituto Agronômico de Campinas

1 — Introdução

Em 1948, Gavin (3), na revista British Agricultural Bulletin, fêz a seguinte série de perguntas: a) Terá o mundo sempre que passar fome? b) Será que centenas de milhares de seres humanos continuarão a viver precàriamente, por falta de alimentação? c) Será que milhões de pessoas continuarão a morrer simplesmente por não ter o que comer? d) Haverá esperança de um dia a Humanidade obter a "Liberdade de Querer", de que tanto se falou durante a última guerra mundial?

Essas perguntas têm sido feitas várias vêzes e as questões não são novas. E nem tão pouco as nações estão próximas de resolve-las. Na realidade, a espécie humana cresce de cêrca de 25 milhões de pessoas por ano, e persiste a falta de alimentos. O que é novo, segundo Gavin (3), é o fato de as nações estarem agora pensando mais sèriamente na maneira de eliminar a fome do mundo, ou, melhor, no quanto será necessário obter para que todos possam viver bem alimentados.

Mas o mundo se move vagarosamente na direção do almejado equilíbrio entre a alimentação e a população.

Quase todos os países precisam, em seu próprio interêsse, aumentar a produção até o mais alto nível de eficiência e de autosuficiência. Para tal desiderato, Gavin (3) aponta dois caminhos a seguir: a) aumento da produção agrícola e pecuária das zonas já desenvolvidas; b) transformação, em áreas produtivas, das zonas que ainda não se acham exploradas. Êste último caminho é muito mais demorado ,ao passo que o primeiro é o que deve dar resultados mais imediatos. Para aumentar a produção, no entanto, é preciso, antes de mais nada, ensinar a melhor maneira de se realizar tal medida.

É necessário ensinar aos lavradores a técnica de irrigação, a maneira de conservar e adubar o solo, o uso da máquina agrícola, o combate às pragas e moléstias das plantas e dos animais e demonstrar o valor do emprêgo da boa semente.

O que se tem notado em quase todos os países do mundo é que os lavradores não estão tirando todo o proveito dos resultados obtidos nos centros de experimentação. É bem sabido que a aplicação em larga escala dêsses resultados, redundaria em notável aumento de produção. Se todos os lavradores, indistintamente, passassem a adotá-los, o aumento de produção seria simplesmente espetacular. Mas isso é difícil de se conseguir, porque em todos os países há os lavradores adiantados e os que não o são.

Qual será, pois, o melhor meio de fazer chegar o mais ràpidamente possível, a todos os lavradores, os últimos resultados da experimentação?

Tem-se verificado que a melhor maneira de transmitir essas informações é por meio dos lavradores adiantados, que se interessam pela moderna técnica de produção agrícola e que seguem os ensinamentos colhidos nos centros experimentais. Os seus vizinhos, menos adiantados, cientificando-se das vantagens dos novos processos, passarão também a adotá-los, contribuindo para o aumento geral da produção.

Entre nós, a ligação entre os lavradores e os centros de experimentação está sendo feita principalmente pelos agrônomos regionais. Nestes últimos anos também têm sido organizadas as "Campanhas de Produção", pelas quais os agricultores têm tido oportunidade de se pôr a par de tudo o que de mais moderno se sabe a respeito do cultivo das nossas principais plantas econômicas.

É com êsse mesmo objetivo que ora se realiza esta "Semana do Agricultor". Ao dar início à primeira série de palestras, quero, preliminarmente, em nome do Instituto Agronômico de Campinas, do qual

sou funcionário, congratular-me com os seus organizadores pela realização desta reunião. Quero também saudar os lavradores, administradores e capatazes que aqui se acham presentes, interessados em seguir as informações que fôrem ensinadas e lhes fazer um apêlo para que difundam entre os seus vizinhos o que lhes fôr dado conhecer nesta "Semana".

Qual a relação, afinal, entre o café e o aumento geral da produção de alimentos, para os países que o cultivam? É que, com a exportação do café, se conseguem divisas para importações de máquinas agrícolas, combustíveis para movimentá-las, aparelhamento para construção de estradas, enfim, uma série de outras importações, que não só contribuem para o aumento geral de produção, como facilitam o rápido escoamento dos produtos agrícolas.

Sendo o café de excepcional importância econômica para São Paulo, os organizadores desta "Semana" dedicaram êste primeiro dia à realização de palestras sôbre vários aspectos fundamentais do cultivo desta planta.

Como é sabido, a maior produção de café de São Paulo foi a de 1933/34, quando foram obtidas 21.850.000 sacas de 60 quilos. Nessa ocasião, existiam aqui cêrca de 1 482 180 000 cafeeiros. A estimativa da safra de 1949/50 é de 7 556 593 sacas apenas e o número de pés de café atualmente existentes foi reduzido para 1 037 871 000.

O equilíbrio entre a produção e a exportação foi alcançado e até mesmo ultrapassado. Devido a privilegiada situação econômica atual do café, grande interêsse vem despertando o plantio de novos cafèzais nestes últimos anos. E quando se pensa em plantar café, algumas das primeiras questões que se levantam são aquelas relacionadas com a semente e o seu plantio.

Qual a variedade que se deve plantar e onde e como obter essas sementes? Existe semente selecionada de café, como há de milho híbrdio, de algodão ou de mamona? As sementes a serem obtidas são do mesmo café que se cultiva na Colômbia, em El Salvador ou Costa Rica, cujo produto alcança maior preço no mercado? Como se deve fazer a semeação e como proceder para conseguir uma boa muda de café? Estas e muitas outras perguntas são frequentemente feitas e as respostas relacionadas com as variedades de café serão dadas nesta palestra, em boa parte baeadas em dados experimentais, obtidos nas Secções de Genética e de Café do Instituto Agronômico de Campinas.

2 — As espécies de café

Hoje em dia considera-se que há cêrca de 60 espécies distintas de café, quase tôdas originárias do continente africano (2). Apenas algumas delas são nativas na Índia e em Java. Essas espécies são muito variáveis quanto ao porte, hábito de crescimento, etc. Assim é que algumas das espécies selvagens se assemelham a trepadeiras, outras são verdadeiras árvores, outras perdem todas as fôlha em uma época do ano, etc. De tôda essas 60 espécies, apenas uma delas produz café de fina qualidade. Essa é a espécie **Coffea arabica L.**, originária da África, das montanhas da Abissínia, entre 7 a 9 graus de latitude norte. Essa espécie encerra um bom número de variedades, das quais 25 delas e

4 formas já se acham desmritas (4 e 5). Muitas dessas variedades são bastante conhecidas, tal como o nacional, bourbon, maragogipe, bourbon amarelo, etc. Outras, apenas agora estão entrando em cultivo. Será interessante mencionar, primeiramente, qual a origem do primeiro café cultivado no Brasil e nos outros países dêste hemisfério produtores de café, antes de entrar, em detalhes, quanto ao valor dessas variedades comerciais de café.

3 — Origem do café cultivado no Brasil e em outros países do continente americano

Ao que parece, a primeira região a cultivar o café foi a Arábia (1). Esta o recebeu da Abissínia. O café que aí foi plantado provàvelmente deve ter sido da variedade **typica** (café nacional). Da Arábia, em 1690, segundo as informações existentes, o café foi levado para a ilha de Java, pelos holandeses. Êstes, mais tarde, em 1706, enviaram um cafeeiro possìvelmente da mesma variedade **typica,** de Java para o Jardim Botânico de Amsterdam, na Holanda. Êsse cafeeiro, plantado em estufa, floresceu um ano depois. É dessa planta que, parece, se originaram os primeiros cafeeiros árabica cultivados nos países americanos. Em 1713, os holandeses mandaram um descendente dessa planta de Amsterdam para o Jardim de Plantas de Paris, onde floresceu normalmente. Os franceses, logo depois, enviaram sementes da planta de Paris

No decorrer destes últimos 200 anos, o café caminhou para o sul até alcançar os limites que hoje ocupa. É claro que durante êsses anos que se passaram, outras importações foram feitas, mas quase tôdas elas de variedades da mesma espécie **C. arábica.** Examinando-se as antigas plantações de café daquí e da Colômbia, ou El Salvador, por exemplo, verifica-se que todos possuem a mesma espécie **C. arabica** e muitos de seus cafèzais são ainda formados com a primitiva variedade **typica,** que, provàvelmente, teve a mesma origem, — isto é, a planta de Amsterdam. Assim, o café que é produzido na Colômbia, ou em El Salvador, não é de espécies diferentes da cultivada em São Paulo. Se existirem diferenças entre êsses cafés, serão devidas principalmente aos métodos de colheita e preparo do produto e não a diferenças na espécie de café cultivado.

para a Martinica. Dessa ilha, o café passou para os países da América Central e também para a Colômbia. Em 1714, os holandeses, por sua vez, enviaram sementes de café da mesma planta existente em Amsterdam, para a Guiana Holandêsa, e, portanto, do mesmo café que foi para Paris e depois para a Martinica. Da Guiana Holandêsa, o café passou, em 1718, para a Guiana Frncêsa e daí ao norte do Brasil em 1727 (1).

4 — Variedades de café cultivadas em São Paulo

Se bem que todo o café de São Paulo, seja, pois, uniformemente da espécie **C. arabica,** observa-se muita variação no que diz respeito às variedades botânicas cultivadas. Tôdas elas, no entanto, têm um característico em comum, isto é, produzem bebida da mais fina qualidade, quando o produto é bem preparado. Assim, tanto faz cultivar o nacional como o maragogipe, o bourbon, o caturra, ou o bourbon ama-

relo. Por êsse motivo, quando, o Instituto Agronômico, são realizadas seleções de cafeeiros para estudos de melhoramento, a produção, os tipos de sementes e o vigor da planta são os principais caracteres levados em consideração, porque, de antemão, se sabe que o produto dará boa bebida.

4.1 — Café Nacional (**Coffea arabica** L. var. **typica** Cramer)

Foi o primeiro café cultivado no Brasil e em São Paulo. As antigas fazendas, tôdas elas são de café nacional ou comum. Também nos outros países americanos que cultivam o café, essa é a variedade mais cultivada, com o nome de "**arabigo**" nos países de língua espanhola.

Há ainda em São Paulo, cafèzais bem antigos onde os cafeeiros dessa variedade, quando bem tratados, se acham enfolhados e produzindo boas colheitas. A sua longevidade deve, pois, ser grande. O cafeeiro nacional não atinge porte muito elevado, 2 a 3 metros, conforme o tipo de solo. As ramificações secundárias e de ordem inferior não são muito frequentes. As fôlhas são bem características — são lisas e o ângulo da base é pequeno. Os frutos e as sementes são normais.

4.2 — Café Sumatra

O café Sumatra verdadeiro é o mesmo café nacional, apenas importado de outra procedência. Existem vários milhões de cafeeiros dessa variedade, principalmente na zona noroeste, onde foi seu grande propagandista o sr. Salvador Piza. Segundo informações prestadas por êsse senhor, em 1935, ao Instituto Agronômico, o histórico deste café é o seguinte: Os senhores Fonseca Costa & Cia, proprietários da fazenda Monte Belo, estação de Campos Sales (linha Paulista), receberam de Sumatra, via Londres, em 1896 e por intermédio da casa Prado Chaves, sementes de café para plantio. O sr. Salvador Piza as viu e se impressionou com o seu tamanho. Estas primeiras sementes foram plantadas pelo major Pompêo, em Barra Bonita. Com os primeiros frutos aí produzidos, o sr. Salvador Piza plantou uma lavoura de 18 000 pés em sua fazenda em Agudos. As dimensões das sementes obtidas não corresponderam ao que se esperava. No entanto, as produções foram tão elevadas, que, em suas novas plantações na Noroeste, resolveu plantar sòmente o Sumatra (4). Assim, êsse café se espalhou pelo Estado de São Paulo, possìvelmente uma linhagem mais produtiva do café nacional, que se cultivava em alguma parte da ilha de Sumatra e que daí foi importada pela firma Prado Chaves.

Várias plantas acham-se em estudos, em Campinas, selecionadas em Barra Bonita, na fazenda Santa Ernestina, obtidas das sementes importadas de Sumatra e várias outras selecionadas em Agudos.

Entretanto, está causando sensação entre os lavradores um outro café, também chamado "Sumatra de Mundo Novo", do qual há várias plantações em propriedades próximas a Mundo Novo e Pindorama, na Estrada de Ferro Araraquarense e também em Jaú. Êsse café é rústico e a produção é bem elevada. No entanto, êle não é típico Sumatra, mais se aproximando ao bourbon. Trata-se de um café de grande futuro, que ainda precisa ser devidamente selecionado, tal como já estamos fazendo há cêrca de oito anos em Campinas. Muitas plantas dêsse Suma-

tra não têm bom rendimento, por apresentar elevada percentagem de sementes chôchas. Além disso, nota-se, com frequência, plantas quase completamente improdutivas.

4.3 — Café Amarelo de Botucatú — **Coffea arabica** L. var. **typica** Cramer forma **xanthocarpa** (Caminhoa) Krug

Êste café se assemelha ao nacional em todos os principais caracteres da planta, fôlhas, etc., razão por que foi descrito apenas como uma forma da variedade **typica**. Difere por apresentar frutos de côr amarela. A produção não é elevada, sendo bem próxima da do nacional.

O café amarelo de Botucatú provàvelmente se originou por mutação do café nacional, no município de Botucatú, por volta de 1871. De Botucatú se espalhou para todo o Estado. Hoje, rara é a fazenda que não possui pelo menos uma planta dessa variedade.

Quando se cruza o café amarelo com um outro de fruto vermelho, a semente híbrida dá origem a uma planta com frutos vermelhos alaranjados. Êstes frutos, antes de amadurecerem, ficam quase amarelos e depois atingem a côr vermelha alaranjada. Êsse o motivo porque algumas pessoas têm feito observações sôbre a ocorrência de café amarelo e vermelho em um mesmo ramo. Nesses casos deve-se tratar de plantas híbridas, cujos frutos amarelados ainda não completaram a maturação.

4.4 — Café Maragogipe — **Coffea arabica** L. var. **maragogipe** Hort ex Froehner

É bem conhecida esta variedade de café pelo maior porte, fôlhas, flores e frutos, todos maiores que os de outras variedades. As sementes também são maiores, porém, no geral, mal conformadas.

O maragogipe é uma variedade originária do Brasil. Como o seu nome indica, ela apareceu provàvelmente por mutação em Maragogipe, na Bahia, em 1870-1871. Do Brasil, essa variedade se espalhou pelo mundo inteiro, pois o seu vigor e maior crescimento entusiasmam o lavrador de café.

Mas o maragogipe comum tem um defeito — é pouco produtivo. Até há poucos anos a menor produção era compensada pelo maior tamanho de sementes. Alguns países pagavam mais pelo café graúdo. Hoje, isso já não se dá, de modo que diminuiu bastante o prestígio do maragogipe.

A fim de obter linhagens mais produtivas de maragogipe, o Instituto Agronômico fêz uma grande série de seleções em plantas existentes em São José do Rio Pardo e Mococa, no café aí conhecido por maragogipe Alípio Dias, ou também "híbrido Rosa Branca", que se caracteriza por ser mais produtivo que o maragogipe comum e ter sementes melhor conformadas. Os estudos sôbre êsse café vêm sendo feitos desde 1935, tendo-se já isolado algumas progênies de maragogipe bem promissoras.

4.5 — Café Bourbon — **Coffea arabica** L. var. **bourbon** (B. Rodr.) Choussy

É uma das variedades mais comuns na lavoura paulista. O porte é semelhante ao do nacional, a ramificação secundária bem mais in-

tensa e as fôlhas mais onduladas, com ângulo da base maior. As sementes são mais curtas e mais redondas do que as do nacional. A variedade bourbon não é brasileira. Onde se originou, não se sabe bem. Talvez na Arábia ou na Ilha Reunião. Foi importada, por acaso, para o Estado do Rio de Janeiro, provàvelmente em 1860 a 1870, pelo pai do Dr. Luiz Pereira Barreto. Esse senhor recebeu mudas de espécie **C. liberica** e, na embalagem que as trouxe, apareceram umas mudinhas, que eram do bourbon. Essas mudinhas foram plantadas na fazenda Monte Alegre, em Rezende, Estado do Rio de Janeiro (4). No pomar dessa fazenda havia, até há alguns anos, várias dessas plantas bourbon. Em São Paulo, o propagandista dessa variedade foi Luiz P. Barreto que, em 1785, abriu uma fazenda em Cravinhos, levando para lá sementes de bourbon da fazenda Monte Alegre, de Rezende. Dêsse núcleo central, o bourbon se irradiou para tôdas as zonas do Estado.

Pensou-se, a princípio, que o bourbon era um híbrido. Hoje sabe-se que não o é. O bourbon, no entanto, pode-se originar a partir da variedade murta que é híbrida. Esta variedade tem fôlhas menores e se encontra com frequência em cafèzais de bourbon.

Por ser uma das variedades mais produtivas que se conhece, o Instituto Agronômico a vem estudando desde 1933. Hoje já existem progênies bem produtivas de bourbon, que têm sido distribuídas aos lavradores.

(Conclue no próximo Boletim)

Resumos e Transcrições

MÉTODOS DE COMBATE INTENSIVO À PRAGA DENOMINADA «BICHO MINEIRO»

Volta a atacar os cafèzais de diversas zonas do Estado, essa terrível praga.

Das pragas que atacam os cafèzais com enormes prejuízos à produção, duas se afiguram distintas: a "broca" e o "bicho mineiro". As demais espécies de insetos que atacam essa planta são polifagas, não sendo, portanto, pragas específicas do café. Estamos seguramente informados que a exemplo dos anos de 1944 e 1946, o "bicho mineiro" volta a atacar os cafèzais, em diversas regiões do Estado, principalmente nas zonas onde as culturas têm sido intensas.

É imprescindível, pois, que os lavradores, desde já, iniciem uma campanha de erradicação, a fim de que esse mal que se anuncia não venha prejudicar a próxima safra cafeeira do Estado. A propósito deste assunto o engenheiro agrônomo J. Pinto Fonseca, fez amplo estudo, do qual vamos transmitir aos nossos leitores, a parte que se relaciona ao seu combate. Ei-la:

"Das substâncias químicas usuais, de há muito empregadas no combate de insetos, nenhuma agia eficazmente sôbre o "bicho mineiro" e poucos eram os produtos que poderiam matar-lhes a forma adulta e os ovos; não eram também nenhum dos tais produtos eficaz às lagartas, que agem bem protegidas no interior das fôlhas do cafeeiro.

Nestes últimos anos, porém, os progressos da química vêm alcançando grande e excepcional desenvolvimento, em busca de sucedâneos e melhores perspectivas se descortinam no campo do combate às pragas agrícolas, devido as aplicações especialmente de derivados orgânicos os quais vêm constituindo a base das pesquisas dos novos inseticidas.

Neste setor, entre os sucessos recentemente obtidos em nosso meio agrícola com a aplicação de tais produtos no combate a diversas pragas, principalmente às do algodoeiro e à "broca" do café, enquadra-se igualmente os que se vêm obtendo no combate ao "bicho mineiro" das fôlhas do cafeeiro.

Os resultados preliminares conseguidos quer no laboratório, quer no campo, habilitam-nos a reconhecer a eficiência de alguns dos produtos empregados no combate à praga e seu comportamento sôbre a planta. Das experiências até agora realizadas conclue-se que o combate ao "bicho mineiro" tanto na fase de adulto como nas de ovo e larva, e a consequente redução de seus ataques à planta, podem ser possíveis mediante o emprêgo de alguns dos novos inseticidas já de uso corrente em nosso meio agrícola, tais sejam o "Rhadiotox" e BHC.

Para o combate às lagartas no interior das fôlhas, o "Rhadiotox", emulsão a 5%, provou ser eficiente em diluição de 200 c.c. para 100 litros de água, espargindo sôbre as fôlhas.

O BHC é aplicado para combater a forma adulta, que são as mariposinhas que sempre se encontram e são vistas em atividade de oviposição sôbre a planta. Agitando-se fortemente às ramadas de um cafeeiro no qual se vejam fôlhas manchadas pelos ataques da praga, podem-se observar numerosas mariposinhas, fugindo em vôo apressado e desordenado em todas as direções.

O "bicho mineiro acha-se presente nos cafèzais o ano todo, sendo, porém, de maior atividade, pelo número de fôlhas atacadas, durante os meses de maio e julho.

É, portanto, neste período do ano em que se deve aplicar os mencionados inseticidas para o combate ao inseto. Aplicam-se o "Rhadiotox" e o BHC no intervalo de 15 dias, intercaladamente. Nas zonas em que o ataque se tem mostrado mais intenso, as lagartinhas ao deixarem o local da fôlha onde se desenvolvem, para passarem ao estado de crisálidas, vão em grande número para o chão, sob a copa do cafeeiro. Assim, pois, torna-se necessário que se aplique os inseticidas também no solo, por baixo dos cafeeiros.

Nos cafèzais atacados pela "broca", o BHC combate duplamente esse inseto e o "bicho mineiro", nas fases de insetos adultos.

Quando se empregar o "Rhadiotox" convém tomar precauções especiais, porquanto trata-se de ingrediente venenoso ao homem e animais.

OS ADUBOS PARA RESTAURAÇÃO DA LAVOURA CAFEEIRA

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA

O momento é de reflexão para os lavradores de café, pois no período compreendido entre os meses de agôsto e setembro, ou seja do fim da colheita ao começo das chuvas, as atividades nas lavouras de café são orientadas para os serviços de esparramação e de adubação do cafeeiro. A primeira dessas operações, prática condenada pelos maléficios que traz à planta, é um trabalho de rotina que não pode ser abandonado, porque implica em modificações de tal ordem dentro do sistema atual de cultivo do café, que sòmente lavouras novas plantadas em curvas de nível, obedecendo a uma série de modernos ensinamentos de combate à erosão, de tratos culturais, de adubação, de colheita, enfim dum conjunto de medidas racionais poderão substitui-las ou abandoná-las. Infelizmente, a segunda operação que deveria ser de rotina em cada lavoura com emprêgo sistemático de fertilizantes orgânicos, químicos e minerais desde que o cafeeiro começa a produzir, por causas que já analizamos, tem sido adotada apenas pelos lavradores que conseguiram medir em toda extensão a importância dessa prática. Esses lavradores, entretanto, são em número relativamente pequeno dentro do panorama da cafeicultura paulista.

Há ainda muita gente que diz não ser preciso adubar as terras novas, como também formam legião os que apregoam a impossibilidade de restaurar os cafèzais de terras velhas. Uns e outros estão profundamente errados, como insistia há mais de sessenta anos o primeiro diretor do Instituto Agrônomico de Campinas, Prof. F. W. Dafert, mostrando ser indispensável dar ao cafeeiro, mesmo em terras novas, uma adubação adequada desde o primeiro ano de colheita. E quanto aos segundos, não há necessidade de outro argumento: inúmeras fazendas de café estão completamente restauradas, à custa de uma adubação baseada em fertilizantes orgânicos, como o "composto", e completada por outros adubos de origem química ou mineral.

Se a adubação é imprescindível, qual a fórmula mais aconselhada, perguntarão os lavradores? A resposta encontramo-la nos ensinamentos da Secretaria da Agricultura, depois de medir e balancear os resultados obtidos em estabelecimentos experimentais como os de Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama e Jaú. Essas conclusões permitiram que os nossos técnicos, através da Divisão de Fomento Agrícola, venham divulgando que uma boa adubação deve proporcionar as seguintes quantidades de fertilizantes por pé de café: 18 quilos, para mais, de "composto", de estêrco animal ou outro adubo orgânico; 60 a 90 gramas de P205; 40 a 50 gramas de K20; e de 20 a 30 gramas de azoto (N). Estas quantidades transformadas em adubos produzidos na própria fazenda ou sítio, ou adquirido no comércio, correspondem ao seguinte por pé de café:

1.º —	"Composto", estrume animal ou outro adubo orgânico (45 litros)	18 kgs. p/mais
2.º —	Farinha de ossos a 25%	240 a 360 gramas
	ou Fosfatos a 27% (Super, Hiper, etc.)	220 a 330 gramas
3.º —	Cloreto ou Sulfato de potássio a 60%	70 a 83 gramas
4.º —	Salitre do Chile, a 15,5%	125 a 200 gramas
	ou Sulfato de Amonia a 20,5%	90 a 140 gramas

Em complemento a esses princípios tem sido indicada a distribuição dos adubos químicos e minerais com a matéria orgânica. Não se deve esquecer de caldear os adubos com a terra, colocando-os o mais fundo que for possível, em covas de vinte e cinco e trinta centímetros de profundidade. A única exceção é para o Salitre do Chile que, em terras arenosas, pode ser aplicado em cobertura. Segundo as estimativas dos agrônomos regionais, há, atualmente, em São Paulo, cêrca de 1.067.418.939 cafeeiros e tomando-se em números redondos a adubação média acima recomendada pela Secretaria da Agricultura chegaremos à conclusão de que, sòmente a lavoura cafeeira paulista, está exigindo por ano o emprêgo de 19.206.000 toneladas de "composto" ou outro adubo orgânico; de 320.100 toneladas de farinha de ossos ou 382.700 de adubos fosfotados; de 8.000 toneladas de cloreto ou sulfato de potássio; e, finalmente, de 170.700 toneladas de Salitre do Chile ou 128.000 toneladas de Sulfato de Amonia.

São evidentes as exigências da adubação orgânica pelo volume necessário para atender apenas a uma das nossas lavouras, a do café, que é a principal. E quando se presta maior atenção ao assunto se verifica que os nossos técnicos aconselham de 45 litros ou 18 quilos para mais de aplicação por pé de café. É obvio pois que 19.206.000 toneladas de "composto" ou outro adubo orgânico é o mínimo que se tem de produzir dentro do Estado apenas para a lavoura cafeeira. Não é diferente a conclusão a que chegaram as maiores autoridades agronômicas do mundo, e que foi exposta num trabalho recente publicado pelo "Food and Agriculture Organization of the United Nation", sob o título: "O uso racional e eficiente dos fertilizantes". Esse trabalho escrito, sem paixão, pelos especialistas dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da Índia, do Egito, da França, da Holanda, da China, da Austrália, da África do Sul, do Chile, da Dinamarca, da Alemanha, enfim de todos os países e continentes, elaborado pela colaboração ainda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, da Divisão de Solos da PAO e da Sociedade Americana de Agronomia, destaca a necessidade imperiosa da matéria orgânica nas terras de todo o mundo; o uso dos fertilizantes químicos e minerais de acôrdo com os diferentes típos de solos; a rotação de culturas, as exigências das plantas em nutrientes e sua relação com os solos, bem como orienta e chama a atenção dos lavradores para o valor dos experimentos regionais como norma para o uso racional dos fertilizantes ou adubos.

Finalmente, respondida a primeira questão sobre a melhor maneira de adubar, muitos lavradores perguntarão, ainda, se o emprêgo de recurso em fertilizantes será recompensado pelo preço alto do café na próxima safra. A resposta publicou ainda ontem, "O Estado", divulgando o resultado do inquérito promovido nos Estados Unidos junto aos peritos do govêrno norte-americano, que afirmaram que a procura e os preços de café se monterão mais ou menos estáveis durante o resto do corrente ano. O mesmo deve influir para o desenvolvimento dos negócios em 1951, salva um imprevisto tal como o agravamento da situação na Coréia. É natural, pois, que à vista dos bons preços do café nos mercados do mundo e as possibilidades de obter uma colheita satisfatória no próximo ano não se deixe perder este momento importantíssimo que vai de agôsto a setembro para recuperar a nossa lavoura cafeeira, colocando-a em posição de completa hegemonia sobre os restantes países, regiões ou zonas produtoras de café do mundo.

(Transcrito do "O Estado de S. Paulo"
do dia 16 de agôsto de 1950)

PROBLEMAS BÁSICOS DA LAVOURA CAFEEIRA

Edgar Fernandes Teixeira

Nas velhas lavouras de café que agora estão sendo recuperadas pela adubação orgânica, pelo combate à erosão e tantas outras práticas recomendadas, a replanta deve constituir, como de fato constitui para a maioria dos lavradores, uma preocupação básica. Não é possível que muitos talhões continuem sendo tratados na base de mil pés quando — como acontece em alguns lugares — em cêrca de 25 de cento das covas os cafeeiros estão mortos, ou em tal decrepitude que só com a substituição é que se consegue evitar os baixos rendimentos obtidos nos últimos anos em média em todo o Estado. Há fazendas, no entanto, onde a replanta é tão bem orientada, que os viveiros, a abertura das covas, o transporte, e proteção das mudas, a escolha da melhor época, enfim, tudo que possa dar motivo a um contratempo é executado sob rigorosa vigilância do próprio administrador que assim consegue, dentro de pouco tempo, a substituição gradual dos velhos cafeeiros, orgulho do fazendeiro e razão principal dos rendimentos que dentro de algum tempo voltarão a crescer por área em comparação com os anos anteriores.

Desde alguns tempos a construção de viveiros voltou a merecer a atenção dos lavradores. Ainda agora estivemos percorrendo várias zonas do Estado e em muitas fazendas vimos ripados quase concluidos, com capacidade bastante para fornecer as mudas necessárias à substituição dos cafeeiros decrépitos e dos que já secaram. Numa dessas fazendas, o proprietário nos disse, que construiu o viveiro na frente da residência porque deseja passar por êle diàriamente e assim observar com mais cuidado qualquer irregularidade que surja e remover os empecilhos a fim de que tenha a certeza de que na ocasião oportuna contará com mudas boas e suficientes para os seus planos de replanta. Essa é uma orientação acertada e necessária porque êste ano foi notado o quanto estávamos deficientes nesse particular tanto que os pedidos de mudas de café assumiram proporções nunca vistas, tendo lavra-

dores adquirido milhares de mudas quase em pontos opostos do Estado para conduzí-las em caminhões ou de trem para as lavouras que reclamavam essa providência. Em outras zonas os viveiristas conseguiram vender suas mudas por preços tão elevados como há muitos anos não se ouvia falar e vários dêles estão providenciando a construção de ripados maiores tais as encomendas recebidas com antecipação para fornecimento logo que se iniciem as chuvas.

Não basta porém construir os viveiros ou ripados. Urge, já que se vai plantar, a aquisição de sementes selecionadas pela Secretaria da Agricultura e que, segundo as informações de todos que os adquiriram há mais tempo, representam um visível avanço sôbre as variedades não selecionadas cultivadas até então. Em Ribeirão Preto, em Matão, em Dourado, em Luis Pinto, em Cafelândia e em Mococa, bem como em Campinas e Jaú, há fazendas particulares que estão colhendo a sua quarta safra do café dessas variedades selecionadas e todos os seus proprietários são unânimes em afirmar que os rendimentos não encontram competição comparados com cafeeiros da mesma idade. Ainda a semana passada vimos os novos cafèzais da Fazenda, do sr. Elizeu Teixeira de Camargo, em Luis Pinto, na Média Sorocabana, e verificamos o desenvolvimento e a carga de algumas das melhores linhagens e progênies ali em estudos, e que assegura para aquela zona do Estado um material filotécnico de primeira qualidade, sob o ponto de vista da seleção, como nenhuma outra região do mundo é capaz de oferecer aos seus cafeicultores. Com um material dessa ordem, utilizado na replanta dos cafèzais paulistas, em muito pouco tempo teremos conseguido uma situação privilegiada que difìcilmente poderá ser alcançada pelos nossos competidores.

Cuidemos, pois, da replanta construindo viveiros em todas as propriedades agrícolas como se fazia em outros tempos; utilizando as variedades selecionadas próprias de cada zona, seja o Bourbon vermelho, seja o Amarelo, o Sumatra ou o Caturra, porque por mais difícil e caro que sejam estas sementes, as boas e iniguaIáveis mudas de produção elevada compensarão, pela precocidade e pelos rendimentos, os esforços despendidos na solução dêsse problema básico. A Secretaria de Agricultura vem aconselhando normas para a replanta de um cafèzal que podemos resumir da seguinte forma: abrem-se covas grandes e adubam-nas com 50 litros de estrume orgânico, "composto" ou outro dêsse tipo e mais duzentas gramas de farinha de ossos, com um mês mais ou menos de antecedência. As covas podem ter de 40 a 50 centímetros de lado, e trinta a quarenta de profundidades. Ali são colocados os jacàzinhos, de sapé, de taquara ou de laminados, o uso dêstes últimos está sendo generalizado em toda a parte. A melhor época de replanta começa com as chuvas de outubro e se prolonga até o mês de dezembro. Sòmente em casos excepcionais convém continuar a replanta pelo mês de janeiro, porque a época tardia faz que a muda sofra quando começam os meses de estiagem em abril, por exemplo, muitas vezes as plantas já não resistem a falta de chuvas e morrem.

"O jacàzinho com as mudas — diz a chefe da Secção de Café do Instituto Agronômico — é sempre plantado um pouco abaixo do nível do solo. Este modo de proceder visa a proteção das plantinhas nos primeiros períodos de vida e a formação dos cafeeiros bem defendidos contra a ação dos ventos. Se se fizer a plantação à flor da terra, dentro de pouco tempo o "pé de café" ficará abalado. Onde ha ainda abundância de lenha costuma-se proteger as mudinhas com uma cobertura de pedaços de pau, dispostos uns em cima dos outros, ficando os maiores em baixo, enquanto os menores vão sendo colocados em cima, de modo a fechar essa construção simples. E' uma espécie de ripado que se faz para cada uma das replantas. Se não se dispuser dêsse elemento, poderá ser feita a plantação sem isso. Nesse caso maiores cuidados devem ser tomados quanto ao dia em que se faz a plantação procurando-se fazê-la dentro do período mais chuvoso do ano. Depois a replanta deverá ser cuidada durante três ou quatro anos, até a formação de árvore que deverá ser adubada separadamente das demais plantas de talhão. E' que ela ainda tem um sistema radicular muito pequeno e se não se fizer um serviço especial ficará prejudicada. Quando estiver formada a árvore poderá receber os tratos comuns aos demais cafeeiros próximos".

Em conclusão, a replanta bem feita é um complemento na adubação por meio do "composto", de combate à erosão, do plantio da variedades selecionadas, e de tantas outras práticas que, reunidas, poderão, sem dúvida, permitir a completa recuperação das antigas lavouras de café.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 683 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **28 de Julho de 1950**

SITUAÇÃO GERAL: Muito embora o Govêrno continue insistindo em que, neste momento, apenas são necessárias medidas moderadas de contrôle econômico há indícios, porém, de uma crescente inclinação por parte do Congresso para a adoção de contrôles mais vastos e até mesmo a imposição do racionamento tal como existia durante a última guerra. Contudo, a opinião geral prevalecente indica que, excepto no caso de assumir maiores proporções o açambarcamento de artigos de primeira necessidade por parte do público (que até agora tem sido aliás de caráter esporádico e localizado), aqueles contrôles não serão impostos antes das eleições de Novembro. Por outro lado, bserva-se, sim, um aumento geral no volume de compras no varejo devido ao fato do público estar convencido de que os preços vão subir.

Entrementes, nota-se já um certo deslocamento na economia em consequência do atual programa de mobilização parcial. Êsse fenômeno é particularmente observável no que respeita aos metais "estratégicos" como o alumínio, o cobre, o estanho e, em especial, o aço para o qual já reapareceu o mercado negro. É significativo que o preço dêste último metal subiu o dôbro. Outrossim, a indústria de plásticos foi afetada bastante pela mobilização, de vez que muitos produtos químicos que essa indústria necessita são usados nas fábricas de munições. Embora o plano de mobilização gradual afete sensìvelmente as atividades econômicas do país, diminuindo-as em alguns setores e aumentando-as em outros, não se deve perder de vista o fato de que a renda total do país — e portanto o poder de compra do consumidor — não vae sofrer qualquer redução mas antes pelo contrário bem poderá ultrapassar os níveis "record" atuais. É precisamente devido ao alto poder de compra do povo americano que se torna possível a êste adquirir artigos de consumo em quantidades superiores às que normalmente necessitária. Êsse fato é aliás demonstrado pela seguinte notícia vinda de Washington: "O varejista Max Rosenthal amontuou várias sacas de açúcar em frente de sua loja e colocou um letreiro dizendo: "Especial, 5 libras de açúcar por 98 c/. O público correu imediatamente para a sua loja e o varejista disse que em 4 horas conseguiu vender 800 lbs. de açúcar. Os varejistas do lado oposto da rua continuaram vendendo o açúcar ao seu preço normal de 59 c/ por 5 lbs. sem que suas vendas aumentassem Rosenthal disse que apenas queria ver a reação do público: — "Queria comprovar o fato de que o preço não significa nada. Quando o público quer comprar, compra".

MERCADO DE CAFÉ: As oscilações violentas observadas na semana passada continuaram nos primeiros dias da semana em revista. Contudo, a partir de quarta-feira, essas oscilações diminuiram de intensidade e os preços pareciam dar indícios de quererem estabilizar-se. A atividade de compra e venda foi ampla e, ao contrário da semana anterior, teve proporcionalmente maior volume no mercado do grão do que no termo. Isso não quer dizer, porém, que as operações na Bolsa de Café desta cidade fôssem inferiores, de vez que o total de lotes vendidos atingiu a cifra substancial e 1.383.

Ao que parece o mercado de café está tentando recuperar a serenidade perdida desde o dia em que rebentou a guerra na Coréia — um acontecimento que provocou incerteza geral nos mercados do país e que deu lugar a violentas oscilações nas cotações da Bolsa de Valores e das bolsas de produtos naturais. E' possível que a bolsa de café esteja já a caminho de recuperar certo equilíbrio, pois a posição aberta, esta manhã, acusava um aumento sensível em comparação com a de sexta-feira da semana passada no Contrato "S". Essa posição era, esta manhã, de 2.459 lotes contra 2.377 na semana passada. No Contrato "D" continua a liquidação gradual, restando esta manhã apenas 33 lotes pendentes para entrega. A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York anunciou que os seus membros vão votar sôbre a adoção de dois novos Contratos, a saber: um novo Contrato "U" e um novo Contrato "S". O Contrato "U" deverá garantir a entrega, além dos tipos estritamente suaves do Brasil, de cafés de outras procedências com exclusão das variedades Robustas e outras similares. A diferença entre o novo Contrato "S" e o atual consiste no fato de que sob o novo Contrato "S" também tem em vista uma modificação nos diferenciais entre os tipos.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: No que respeita aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4, bem descrito, foi vendido de 52,50 c/ para cima ao passo que a qualidade corrente foi negociada na base de 52 /c F.O.B. Os cafés colombianos, para embarque em Agôsto, são cotados de 55 /c a 55,25 /c ex-doca Nova York, mencionando-se o fato de que os tipos finos de colombianos estão, agora, muito escassos nesta praça. Aliás, o mesmo se poderia dizer com respeito aos cafés de outras procedências da mesma qualidade. Por êsse motivo os cafés de alta qualidade estão sendo objeto de "ofertas de preço" acima a cotação do mercado.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Dados Semanais — Destinos Principais: E. Unidos	Europa	Outros	Total
BRASIL*	22-7-1950............	334.000	63.000	5.000	402.000
	15-7-1950............	304.000	47.000	16.000	367.000
	23-7-1949............	217.000	146.000	27.000	390.000
COLÔMBIA**	22-7-1950............	76.276	23.371	—	99.647
	15-7-1950............	138.910	—	10.557	149.467
	23-7-1949............	101.995	—	873	102.868

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 22-7-1950	15-7-1950	23-7-1949
BRASIL*	Santos	1.562.000	1.596.000	2.228.000
	Rio	664.000	690.000	546.000
	Vitória	95.000	93.000	53.000
	Paranaguá	72.000	72.000	70.000
	Pernambuco	12.000	14.000	21.000
	Bahia	22.000	29.000	56.000
	Angra dos Reis	1.000	1.000	8.000
	Total	**2.435.000**	**2.495.000**	**2.982.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	197.983	195.618	161.336
	Cartagena	103.997	104.496	68.487
	Buenaventura	155.926	120.629	114.758
	Cucuta	99.376	98.332	54.166
	Total	**557.282**	**519.075**	**398.747**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (em sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
22-7-1950	24.406	118.288	60.289	202.983
15-7-1950	27.203	123.168	70.045	220.416
23-7-1949	67.115	176.711	48.984	292.810

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	**30 de Junho ,1950**	**31 de Maio ,1950**	**30 de Junho, 1949**
1948-1949	—	—	3.443.000
1949-1950	3.234.000	3.991.000	—
Total	**3.234.000**	**3.991.000**	**3.443.000**

Despachos por estrada de ferro durante 1.º de Julho de 1950-20 de Junho de 1950, para:

Santos	240.000
Rio	2.000
Angra dos Reis	—
Outros (%)	5.000
Total	**247.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue 5.000 sacas dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1537**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

	Fech.	**Flutuações**		**Fech.**		
CONTRATO "S" SANTOS	**7-20-50**	**Máx.**	**Mín.**	**7-27-50**	**Var.**	**Vend.**
Julho	54.60	58.20	53.90	—	—	8
Setembro	51.80	55.25	51.10	53.75	+1.95	267
Dezembro	49.40	52.20	47.80	50.90	+1.50	338
Março	47.90	50.25	46.34	48.99	+1.09	336
Maio	46.60	48.75	45.20	47.69	+1.09	213
Julho	45.55	47.50	44.35	46.49	+0.94	207
CONTRATO "D" SANTOS						
Julho	54.20	53.50	53.50	—	—	2
Setembro	51.30	53.70	51.35	53.00	+1.70	12
Dezembro	49.10	—	—	50.60	+1.50	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
7-27-50	1,369	14	1,383
7-20-50	1,841	32	1,873

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINADAS EM 27 DE JULHA DE 1950

	Semanas terminadas em: 27-7-50	27-7-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	56.00	56.00	—
Santos tipo 4	55.00	55.00	—
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7	39.00	39.00	—
Vitória 7/8	38.00	38.00	—
COLÔMBIA			
Medellin	55.50	55.00	+0.50
Armenia	55.50	55.00	+0.50
Manizales	55.25	54.75	+0.50
Girardot	55.00	54.65	+0.35
COSTA RICA			
Tipo fino	56.00	55.50	+0.50
Lav. tipo baixo	54.00	53.00	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	54.00	54.00	—
Natural	47.00	47.00	—
EQUADOR			
Natural	47.00	47.00	—
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	55.00	—
Natural	48.00	48.00	—
GUATEMALA			
Bom lavado	53.50	53.50	—
Bourbon	52.50	52.50	—
HAITÍ			
Lavado	54.00	54.00	—
Natural	48.00	48.00	—
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	55.00	—
Tapachula	54.00	54.00	—
NICARAGUA			
Lavado	54.00	54.00	—
VENEZUELA			
Tachira lav.	55.00	55.00	—
Tachira nat.	48.00	48.00	—
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	44.00	—3.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	44.50	44.50	—
Ambriz	43.50	43.50	—
MOCHA	55.00	55.00	—

(*) Não cotado.
NOTE: Mercado ativo, as melhores qualidades relativamente escassas.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

ESTADOS UNIDOS

Em Tôrno da Investigação do Café: Reproduzimos a seguir o artigo que, sob o título "Os Preços do Café Absorvem a Atenção do Senado", apareceu na

edição de 30 de Junho último do jornal desta cidade "The New York Post". Êsse artigo, escrito pelo conhecido jornalista americano Marquis Childs, foi publicado simultâneamente em 164 diários através dos Estados Unidos:

"A indignação de alguns senadores sôbre a possibilidade de que a espionagem americana não conseguiu obter informações acêrca dos aspectos humorísticos. Porque o caso é para lhes perguntar em que estavam ocupados êsses mesmos senadores quando estalou a guerra no Extrêmo Oriente. Estavam simplesmente investigando o café e preparavam-se para investigar os homosexuais no Departamento de Estado e, com um pouco mais de tempo, teriam tratado dos filatelistas, do Jôgo Canasta e do contrabando de ópio.

"Em tempos normais tais investigações seriam consideradas apenas como passatempo habitual da estação calmosa. Mas a época em que vivemos não se pode qualificar de normal. E como ficou demonstrado pela pequena incursão do Senador Gillette no campo dos negócios de café, tais atividades podem ter sérias consequências precisamente no momento em que necessitamos conservar as amizades que temos no mundo, sobretudo a amizade dos nossos vizinhos latino-americanos.

"O Senador Guy Gillette disse que o consumidor norte-americano fôra obrigado a pagar $740.000.000 adicionais devido a alta dos preços do café. Os dados confidenciais do Departamento de Estado mostram que a cifra correta seria apenas e meio bilhão de dólares e os cafeicultores da América Latina, por outro lado, declararam que ambos cálculos são errados porque aquelas cifras baseiam-se numa comparação com níveis de preços tão baixos que não permitem estabelecer um paralelo favorável com as mudanças ocorridas nos preços dos outros artigos de primeira necessidade.

"O que mais incomoda aos latino-americanos é o contraste brusco entre o que os Estados Unidos dizem e fazem. Por exemplo, aqueles senadores que fizeram a acusação sôbre o hipotético conluio para a manipulação do mercado de café, são os mesmos que fazem todo o possível por manter aos níveis mais altos os preços dos produtos agrícolas domésticos. E o que é mais importante, ameaçam tomar medidas que poderiam limitar ou impedir as exportações de matérias primas da América Latina para os Estados Unidos. Se fôssem tomadas tais medidas, como resultado do relatório sôbre o café preparado pelo Sub-comitê de Agricultura presidido pelo Senador Gillette, não há dúvida que elas vão ter repercusões sérias nos países latino-americanos.

"Êstes países devem naturalmente pensar que o Colosso do Norte está empenhado em mantê-lo numa condição colonial de abastecedor de matérias primas. A essa imprudência norte-americana os nossos políticos acrescentam o insulto de tentar forçar aqueles países soberanos a aceitarem preços baixos para os seus produtos e mesmo a excluir de nossas importações muitas das matérias primas dessa origem excepto quando as necessidades da guerra nos obrigam a comprá-las..."

O Problema da Escassez de Dólares: Reproduzimos aqui alguns trechos de um artigo do Sr. Charles Sawyer, Secretário de Comércio dos Estados Unidos, que apareceu na edição de 10 do corrente da revista "Foreign Commerce Weekly". no qual aquele assunto é discutido com autoridade:

"Poderíamos começar por perguntar quais as estatísticas que há atualmente sôbre o comércio mundial e qual é a nossa atitude perante tais estatísticas. Um fato de enorme importância é que os Estados Unidos são, hoje em dia, o país de

maior volume comercial no mundo. Em 1949 os nossas exportações mundiais e as nossas importações constituiram pouco mais ou menos, a décima parte do total das importações mundiais. Outro fato que se deve ter em mente é que os Estados Unidos são o país que menos depende do comércio exterior. Produzimos artigos que são necessários no resto do mundo, mas a nossa economia não sofreria uma derrocada se lhe faltassem êsses mercados estrangeiros. E' certo que não podemos cultivar café, especiarias, borracha nem tampouco temos minas de diamantes ou de estanho, mas a maior parte dos produtos alimentícios e artigos manufaturados encontram seu mercado principal dentro de nossas próprias fronteiras. O mesmo se poderia dizer para as nossas matérias primas. Desde 1920 jamais nossas importações excederam uns 4,5% do total de nossa produção nacional. Em 1949 essas importações foram de 2,8% da produção total nacional ao passo que as nossas exportações atingiram 4,9% do mesmo total. O Canadá, um país muito parecido ao nosso, depende muito mais do que nós do comércio internacional. Em 1949 as exportações canadenses representaram 18,8% da sua produção nacional ao passo que as importações representaram 17,3% da produção total canadense...

"O mundo necessita de muitos artigos que só os Estados Unidos fornecem. Tais artigos têm que ser pagos em dólares e quase todos os países sentem a escassez de dólares. A maioria dos países encontra dificuldades em obter divisas para efetuar seus pagamentos. A diferença entre os dólares que outros países necessitam para seus pagamentos e os dólares que obtém por meio de suas vendas para os Estados Unidos é um fenômeno ao qual se deu o nome de "escassez de dólares". Os Estados Unidos têm remediado essa situação por meio de empréstimos a outros países, mas nós não poderemos conceder empréstimos e fazer dádivas de dólares indefinidamente.

"O Plano Marshall expira em 1952. O problema que teremos de confrontar então, e ao qual devíamos prestar desde já a nossa atenção, pode resumir-se nesta pergunta: em que sentindo vamos trabalhar para conseguir o equilíbrio do comércio internacional numa base estritamente de negócios? O Presidente dos Estados Unidos, reconhecendo a seriedade dêsse problema, pediu ao Sr. Gordon Grey, ex-secretário do Exército e atualmente reitor da Universidade de North Carolina, para que estudasse o assunto...

"A maior fonte de receita das outras nações reside nas suas exportações para aqui. Quando elas nos vendem, pagamos-lhes em dólares. Se pudessemos importar mais, a sua disponibilidade de dólares seria maior diminuindo, assim, o número de cheques de nossa Tesouraria necessários para equilibrar a balança de pagamentos em dólares. Neste momento tentamos tornar mais fácil a outros países a tarefa de exportarem para aqui. Comerciantes estrangeiros têm-nos visitado para estudar os métodos em uso neste país para a venda em massa de artigos de consumo. Os importadores norte-americanos, por seu lado, estão estimulando o consumidor no sentido de comprar artigos estrangeiros...

"Quais as possibilidades de aumentar a importação de artigos manufaturados e de produtos alimentícios? Essas importações não foram, nem são atualmente, a maior fonte de dólares para o resto do mundo, muito embora possam ser bastante importante para certas países. As grandes fontes de dólares foram e continuam sendo as matérias primas, os produtos alimentícios crus. As importações de zinco, estanho, níquel, cobre e petróleo estão aumentando. Quando se esgotar o minério de Mesabi, as nossas importações de ferro da Venezuela, Labrador e Libéria terão que aumentar. A importação de papel continua subindo.

O mesmo se poderia dizer do café, do açucar de cana e das especiárias. Assim poremos em prática o sistema bem conhecido de aumentar a capacidade que outras nações têm para aquirir dólares nos Estados Unidos.

"Outrossim, devemos restaurar as normas do comércio multilateral entre as nações, de vez que o intercâmbio comercial não poderá ser saudável se continuar limitado, por um lado, aos Estados Unidos e por outro, ao resto do mundo. A expansão do comércio entre as nações com reduzido suprimento de dólares e as que dispõem dessa moeda em relativa abundância, everá contribuir para um intercâmbio mais saudável. Os Estados Unidos pagam em dólares ao Brasil e outros países da América Latina, ao Iran e a Maláia pelo café, óleo, estanho e borracha que lhes compra. O total que lhes pagamos em dólares é superior ao total que êsses países nos pagam pelos produtos que nos compram. Êsses países têm dólares em abundância. A Inglaterra, que carece de dólares, pode-lhes vender artigos como bicicletas, tecidos, etc. recebendo m troca dólares que ela poderia usar para equilibrar sua balança de pagamentos com os Estados Unidos..."

N.º 684 CARTA SEMANAL DO MERCADO 4 de Agosto de 1950

SITUAÇÃO GERAL: As notícias da guerra no Extremo Oriente e a discussão em redor dos contrôles sôbre a economia doméstica foram os assuntos que ocuparam principalmente a atenção da imprensa e rádio durante a semana em revista No que diz respeito à questão dos contrôles econômicos, a situação aquí apresenta-se um tanto confusa. Ao passo que o Presidente Truman afirma que tais contrôles não são, agora, necessários mas que estaria satisfeito se o Congresso votasse a autorização para impô-los quando chegar o momento crítico, o Congresso é aparentemente da opinião de que são já necessários os contrôles sôbre a economia nacional e, nesse sentido, a Câmara dos Deputados aprovou, ontem, tentativamente, um programa de contrôles que o Presidente poderia automàticamente impôr logo que o indice do custo da vida subisse 5% para além do nível de preços que existia a 15 de Junho último, ou seja, antes da guerra na Coréia. Porém, e ao contrário dos desejos expressos pelo Govêrno Federal, a vida de tais contrôles seria bastante curta, ficando fixada sua duração até 31 de Março de 1951.

Aquele projeto da Câmara dos Deputados exclue, também, novos regulamentos contra a especulação nas Bolsas de produtos naturais, não obstante o fato de que o Secretário de Agricultura, Sr. Brannan, acaba de pedir legislação especial a tal respeito. Por seu lado, o Sr. Leon Keyserling, do Conselho Econômico do Presidente Truman, declarou recentemente que seria ridículo congelar, nesta altura, todos os preços e salários para manter o plano atual de mobilização. Êle acrescentou que o presente orçamento das despesas militares representava apenas 10% da produção nacional e de que à vista disso seria uma coisa fantástica pretender congelar 100% da economia. Outrossim, o Federal Reserve Board declarou sua oposição aos contrôles sôbre os preços, advogando, pelo contrário, um plano segundo o qual os impostos e tabelas de juros seriam substancialmente aumentados, restringindo-se simultâneamente o crédito.

Como se vê, embora exista uma opinião geral sôbre a necessidade de se tomarem certas medidas de contrôle econômico, há, contudo, uma grande variedade de pontos de vista relativamente à maneira de proceder, sendo aliás muito possível que a discussão em tôrno do assunto continue por algum tempo antes de se chegar a um plano definitivo a tal respeito. Entrementes, os diversos mercados do país

continuam extremamente sensitivos a qualquer notícia, particularmente os mercados de produts naturais cujos índices oscilam apreciavelmente ao sabor das notícias do momento.

Quanto ao movimento de açambarcamento por parte do público, há indícios de de que já desapareceu, muito embora continue bastante ativa a procura de artigos como automóveis, geladeiras, máquinas de lavar, etc., cuja produção poderia eventualmente sofrer devido aos planos e mobilização industrial.

MERCADO DE CAFÉ: Quer na Bolsa local quer no mercado do grão os níveis dos preços continuam mostrando tendências estabilizadoras que já se haviam notado na semana passadaa Porém, a procura por parte dos torradores contraiu-se sensivelmente devido, principalmente, à incerteza que predomina aquí sôbre o curso dos acontecimentos em Washington. Contudo, as notícias sôbre a boa procura da parte do público consumidor são bastante alviçareiras, de vez que elas implicam, forçosamente, uma expansão das compras pelo comércio importador.

Ontem circulou nesta praça a notícia de que o Ministério de Agricultura tinha declarado que era muito possível que, dentro de 48 horas, as regiões proutoras brasileiras iam sofrer uma grande geada. Essa notícia foi aqui interpretada com apreensão pelo que ela significava para a safra 1951-52. Imediatamente o mercado recuperou firmeza, após haver seguido um curso relativamente indeciso, e as cotações dos cafés brasileiros conseguiram registrar avanços importantes.

Na Bolsa de Café de Nova York, as cotações ao fechar da sessão de ontem voltaram mostrar ganhos em comparação com a semana anterior, particularmente nas posições mais distantes. Embora inferior ao da semana passada, o volume de operações foi substancial havendo passado ligeiramente de 1.000 lotes. Contudo, a maioria das operações consistiu de reajustamentos de posição, de vez que a posição aberta mostra apenas uma mudança insignificante em contraste com a da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Com a notícia de que era iminente uma geada no Brasil, as cotações dos cafés brasileiros, que vinham mostrando certa debilidade, recuperaram firmeza e, segundo as informações mais recentes nesta praça, o tipo Santos 4 não é possível obter-se a menos de 51,75 c/. Durante a semana passada êsse mesmo tipo vendeu-se a 50,50 c/. No que respeita aos cafés colombianos, o mercado esteve muito mais estável, não mostrando nenhuma mudança de importância com os níveis da semana passada. Nos disponíveis locais, nota-se a mesma estabilidade a tal ponto que as cotações gerais de ontem eram idênticas às que regiam o mercado na quinta-feira da semana passada.

EXÔORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	29-7-1950	300.000	88.000	25.000	413.000
	22-7-1950	334.000	63.000	5.000	402.000
	30-7-1949	175.000	161.000	43.000	379.000
COLÔMBIA**	29-7-1950	124.844	2.611	1.407	128.862
	22-7-1950	76.276	23.371	——	99.647
	30-7-1949	124.052	9.599	2.100	135.751

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 29-7-1950	22-7-1950	30-7-1950
BRASIL*	Santos	1.607.000	1.562.000	2.156.000
	Rio	649.000	664.000	518.000
	Vitória	81.000	95.000	71.000
	Paranaguá	66.000	72.000	52.000
	Pernambuco	15.000	12.000	21.000
	Bahia	28.000	29.000	56.000
	Angra dos Reis	1.000	1.000	8.000
	TOTAL	**2.447.000**	**2.435.000**	**2.882.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	187.596	197.983	144.600
	Cartagena	101.760	103.997	66.394
	Buenaventura	172.487	155.926	77.793
	Cucuta	99.651	99.376	54.749
	TOTAL	**561.494**	**557.282**	**343.536**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
29-7-1950......................	23.986	117.189	50.964	192.139
22-7-1950......................	24.406	118.288	60.289	202.983
30-7-1949......................	68.745	179.745	47.927	296.034

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — Quadro Estatístico — Nº. 1538

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
JULHO 1950

BRASIL	Média	Máx.	Min.
Santos tipo 2 .	54.25	56.00	51.00
Santos tipo 4 .	53.05	55.00	49.50
Minas Gerais .	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7 ...	37.75	39.00	35.00
Vitória 7/8 ..	36.75	38.00	34.00
COLÔMBIA			
Medellin	54.70	55.50	53.75
Armenia	54.70	55.50	53.75
Manizales	54.50	55.25	53.50
Girardot	54.33	55.00	53.25

GUATEMALA	Média	Máx.	Min.
Bom lavado ..	52.40	53.50	51.50
Bourbon	51.70	52.50	51.00
HAITÍ			
Lavado	52.20	54.00	50.00
Natural	47.60	48.00	46.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	54.00	55.00	52.50
Tapachula ...	53.35	54.00	52.00
NICARAGUA			
Lavado	52.90	54.00	51.00

COSTA RICA			
Tipo fino	55.15	56.00	53.75
Lav. tipo baixo	52.88	54.00	51.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	51.90	54.00	48.50
Natural	46.20	47.00	44.00
EQUADOR			
Natural	46.20	47.00	44.00
SALVADOR			
Lav. tipo fino	54.00	55.00	52.50
Natural	47.60	48.00	46.00
VENEZUELA			
Tachira lav. .	54.00	55.00	52.50
Tachira nat. .	47.80	49.00	46.00
Trujillo	(*)	(*)	(*)
ROBUSTA			
Natural	41.80	44.00	39.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	43.10	44.50	41.50
Ambriz	42.05	43.50	40.50
MOCHA			
Genuine	54.30	55.00	53.50

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1540**

BOLSA DE CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos UU.EE. centos por libra)

	Fech.	Flutuações		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	27-7-50	Máx.	Mín.	3-8-50	Var.	Vendas
Setembro	53.75	54.45	51.95	53.90	+0.15	222
Dezembro	50.90	51.00	48.75	50.92	+0.02	205
Março	48.99	50.00	47.70	50.00	+1.01	128
Maio	47.69	49.05	46.80	49.05	+1.36	262
Julho	46.49	48.15	45.45	48.05	+1.56	194
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	53.00	—	—	53.00	—	—
Dezembro	50.60	—	—	50.55	—0.05	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
3- 8-1950	1,011	—	1,011
27-7-1950	1,369	14	1,383

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 3 DE AGÔSTO DE 1950

Semanas terminadas em:	3-8-50	27-7-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	56.00	56.00	——
Santos tipo 4 .	55.00	55.00	——
Minas Gerais .	(*)	(*)	——
Bahia	(*)	(*)	——
Rio tipo 7	39.00	39.00	——
Vitória 7/8 ...	38.00	38.00	——

Semanas terminadas em:	8-3-50	27-7-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	53.50	53.50	——
Bourbon	52.50	52.50	——
HAITI			
Lavado	54.00	54.00	——
Natural	48.00	48.00	——

COLÔMBIA			
Medellin	55.50	55.50	——
Manizales	55.25	55.25	——
Armenia	55.50	55.50	——
Girardot	55.00	55.00	——
COSTA RICA			
Tipo fino	56.00	56.00	——
Lev. tipo baixo	54.00	54.00	——
REP. DOMINICANA			
Lavado	54.00	54.00	——
Natural	47.00	47.00	——
EQUADOR			
Natural	47.000	47.00	——
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	55.00	——
Natural	48.00	48.00	——
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	55.00	——
Tapachula ...	54.00	54.00	——
NICARÁGUA			
Lavado	54.00	54.00	——
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.00	55.00	——
Tachira nat. .	48.00	48.00	——
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	41.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	44.50	44.50	——
Ambriz	43.50	43.50	——
MOCHA	55.00	55.00	——

(*) Não cotado.

N.º 342 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 4 de Agôsto de 1950

PAÍSES PRODUTORES

..**Brasil — Panorama da Lavoura Cafeeira:** O importante jornal da capital paulista, "O Estado de S. Paulo" publicou a 15 de Julho último um interessante artigo sôbre o estado da lavoura cafeeira, o qual reproduzimos a seguir com a devida vénia:

"As notícias de que uma grande onda de frio — a maior dêste ano — vinha ocasionando fortes geadas desde a Argentina até o Paraná, causaram preocupações entre os lavradores paulistas, pois seriam enormes os prejuízos se a onda atingisse São Paulo com a mesma intensidade. Ao que sabemos, todavia, pelas informações obtidas de diferentes pontos do Estado, onde os cafèzais poderiam ser castigados, as geadas foram pequenas e sòmente ocorreram nas partes mais baixas, não atingindo as lavouras de café. Registraram-se apenas estragos normais, como os que se verificam todos os anos, provocados pelos ventos frios, que não chegam, felizmente, a prejudicar a planta.

"Aliás, o estado vegetativo dos cafèzais paulistas é excelente, indicando que êles provàvelmente caminham para completa recuperação. Em algumas zonas, o pior inimigo dos cafèzais, neste momento, é o "bicho mineiro", que, como já acontece há muitos anos, em algumas ocasiões encontra facilidades para se desenvolver, provocando a queda das folhas em tão grande número, que se tornam necessárias medidas de combate direto a fim de evitar danos ainda maiores.

"O levantamento feito por um técnico do Instituto Biológico assegura que os estragos produzidos pelo "bicho mineiro" são maiores êste ano do que os ocasionados pelas cochonilhas e mesmo pela broca, sendo que esta última pràticamente desapareceu. A região onde neste momento o "bicho mineiro" está ocasionando maiores estragos é a Alta Paulista, desde Marília até Gracianópolis. Aí, as lavouras em terras pràticamente novas, ricas de húmus, começam a sentir os efeitos da praga.

"Há tempos descrevemos a ação dêsse inseto e dissemos que, segundo informações do Instituto Biológico, "um método eficaz de combate ao **bicho mineiro** ainda não foi encontrado. O mais aconselhável, porém, consiste em apanhar e queimar as folhas atacadas, pois nelas é que vive em crisálida e se torna borboleta. As pulverizações com soluções venenosas não são aconselháveis não só porque as lagartas se localizam geralmente na parte inferior das folhas mas também em virtude da maneira por que elas se alimentam. A praga, porém, encontrou vários inimigos naturais que a impedem de se tornar ameaçadora. A multiplicação do **bicho mineiro** das folhas do cafeeiro seria demasiada, não fôsse a ação benéfica de certas vespinhas parasitas, cujas larvas se desenvolvem no corpo das lagartas dessa mariposinha".

"Êstes princípios levaram muitos lavradores a acreditar que a atual expansão do "bicho mineiro" se deve a um desequilibrio biológico provocado pelo combate quase sistemático que se fez com B.H.C. contra a broca do café, com o que se teria criado uma barreira aos estragos da broca, com o inconveniente, porém, de se destruirem os inimigos naturais do "bicho mineiro". Não atingindo êste, ptotegido que está dentro das folhas, o combate facilitou a infestação dessa praga. Essa é uma opinião que se generaliza, convindo, pois, que os técnicos do Instituto Biológico procurem esclarecer o assunto.

"A não ser o "bicho mineiro" e, em certos lugares, também a cochonilha, que tem provocado algum prejuízo ao cafèzal, a verdade é que agora as lavouras paulistas estão em condições de sanidade como há muitos anos não se via. Além do magnífico aspecto vegetativo, a carga da presente safra é mais uniforme e melhor do que se esperava, tanto que a última estimativa da produção paulista já subiu para 7.556.593 sacas de 60 quilos.

"Considerando-se que os estragos da geada são insignificantes e que agora os lavradores cuidam de seus cafèzais como nunca os haviam cuidado, mormente com o adubo "composto", é de se aguardar uma melhora crescente na lavoura cafeeira, a qual as próximas floradas certamente confirmarão".

CAFÉS COLONIAIS

Produção em Africa: O boletim da firma Edm. Schluter & Co., de Londres, com a data de 20 de Julho de 1950, apresenta a seguinte estimativa das safras africanas. Nesta estimativa diz-se que a colheita de Arábica na África Oriental Inglesa foi completamente vendida até que a nova safra chegue aos portos e de que os estoques de Robusta, usualmente a um mínimo antes da nova safra, estão quase esgotados. Quanto aos cafés de Angola e Congo Belga, a procura excede bastante os estoques disponíveis.

Estimativa da Produção Africana	Em Sacas de 60 Quilos	
	1949/50	1950/51
Kenya	102.000	170.000
Uganda	400.000	725.000
Tanganyika	200.000	230.000
Angola	650.000	1.000.000
Congo Belga	500.000	575.000
Colónias Francesas	1.000.000	1.700.000
Etiópia	450.000	550.000
Outros	50.000	50.000
TOTAL	**3.352.000**	**5.000.000**

A Produção de Café em Angola: A edição de 31 de Julho de 1950 da revista "Foreign Crops and Markets" informa que o comércio local calcula a safra 1950 naquela colónia em 833.333 a 1.000.000 de sacas. A referida revista acrescenta que não há ainda dados completos sôbre a safra 1949 mas que a última estimativa era de 666.666 sacas. A mesma revista informa que as exportações de Angola, durante 1949, foram de 789.167 sacas, cifra que ao que parece inclue estoques remanescentes de 1948. A revista diz ainda que os círculos oficiais atribuem a alta estimativa para 1950 a novas plantações que tiveram lugar nos últimos anos devido aos melhores preços para o produto que tornaram a cafeicultura mais remuneradora e por consequência mais atraente. Êles notam, porém, que favoráveis condições climatéricas foram um importante fator para essa produção maior. A revista termina dizendo que com condições climatéricas favoráveis e novas plantações, a produção alí será ainda maior para 1951.

EUROPA

O Café na Europa Ocidental: Ao passar em revista a situação econômcia dos países da Europa Ocidental o boletim de George Gordon Paton & Co., de 28 de Julho último, escreve o seguinte: "Nos círculos internacionais há a convicção, cada vez maior, de que os países da Europa Ocidental, incluindo a Inglaterra, talvez possam expandir sua disponibilidade de dólares e ouro durante o último semestre do corrente ano por meio de maiores exportações para os Estados Unidos e América Latina. Êsse prognóstico baseia-se no fato de que a guerra na Coreia ficará localizada e de que os Estados Unidos continuarão com o fardo das despesas militares não só aqui mas também na Europa.

"O volume de consumo de café na Europa — pelo menos nas últimas duas décadas — parece que tem dependido muito mais nas condições dos vários países consumidores do que em qualquer outro fator. Consequentemente parece lógico pensar que uma melhoria na situação econômica da Europa Ocidental trará simultâneamente uma procura potencialmente maior por café (e a capacidade para pagar) a despeito dos altos preços. A êste respeito, a média das importações de café nos próximos meses constituirá um importante fator no mercado que exige cuidadosa atenção.

"A nossa estimativa das importações mundiais de café nos primeiros cinco meses do ano corrente indica que ao passo que os Estados Unidos importaram apenas 11.196.580 sacas durante Janeiro/Maio dêste ano contra 13.168.318 sacas durante o mesmo período do ano passado, as importações dos outros países consumidores foram no total de 4.072.264 sacas contra 4.079.941 sacas no mesmo período de 1949. Deve-se notar, também, que estas cifras abrangem o período anterior à guerra na Coreia".

N.º 685 CARTA SEMANAL DO MERCADO 11 de Agôsto de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Os mercados do país continuam sob a influência dos acontecimentos no Extremo Oriente e das discussões em Washington acêrca das medidas de contrôle que o Presidente Truman poderá impor sôbre a economia nacional quando o julgue necessário.

Refletindo as notícias mais favoráveis da frente de guerra na Coréia durante a semana, as cotações na Bolsa de Valores mostraram constante firmeza até ao turais sofreram uma baixa pronunciada, principalmente nos disponíveis, ao ser divul-

gada a notícia de Washington de que a Câmara dos Deputados tinha aprovado um plano de contrôles — aliás muito parecido ao que o Senado discute atualmente — que daria ao Presidente Truman amplos poderes para impor, à sua discrição, contrôles sôbre as atividades econômicas do país.

Essa baixa no mercado ocorreu não obstante o fato de que tanto o projeto de lei da Câmara dos Deputados como o do Senado excluem, especificamente, qualquer autorização ao Presidente para regular as "margens" nas bolsas de produtos naturais. Fundamentalmente, esta ação dos mercados veio revelar o pessimismo latente entre os operadores acêrca da estabilidade dos presentes níveis de preços, os quais subiram de maneira tão vertiginosa ao estalar a guerra na Coréia. Êste estado de espírito existe, muito particularmente, no que respeita aos produtos agrícolas domésticos. Com efeito, a imprensa acaba de anunciar que o Departamento de Agricultura espera safras abundantes as quais virão sobrepor-se aos imensos estoques que já existiam no país.

MERCADO DE CAFÉ: Durante a semana em aprêço, acentuou-se a diminuição da procura devido, essencialmente, aos acontecimentos que acabamos de descrever. Muito embora o mercado de café tenha mostrado uma estabilidade incomparàvelmente maior que a dos outros mercados de produtos naturais, os importadores locais preferem manter-se afastados do mercado, tanto quanto lhes seja possível, até que a situação se esclareça. Êles crêem que estão agora numa posição de poder manter essa atitude como resultado das compras substanciais que efetuaram nas últimas semanas, as quais lhes permitiram melhorar, sensìvelmente, seus inventários. Cálculos preliminares feitos a êsse respeito, indicam, com efeito, que as importações durante Julho deverão exceder 1.800.000 sacas, ao passo que as importações de Agôsto bem poderão ultrapassar a cifra de 2.000.000 de sacas.

Os cafés brasileiros foram os que menos firmeza mostraram durante a semana. Isso deve-se ao fato de que a chegada de café durante os meses de Julho, Agôsto e possivelmente Setembro, excede a cifra mensal de um milhão de sacas, ao passo que a safra atual é encaminhada aos portos de exportação precisamente durante aqueles três meses. Por outro lado, e no que respeita aos cafés de outras procedências, a situação é exatamente oposta ao que acontece com os cafés brasileiros neste momento. Por exemplo, no México e países da América Central restam apenas pequenas quantidades de café, ao passo que há indícios de que a Colômbia não vae poder dispor de grandes quantidades de café até ao fim do ano.

Na Bolsa de Café de Nova York observou-se uma redução no volume de operações, o qual foi cêrca de metade do realizado na semana anterior. Desta vez, porém, a margem de oscilações foi muito estreita principalmente nas três primeiras posições. A posição aberta mostra, também, certa redução. Esta manhã a posição aberta no Contrato "S" era de 2.420 lotes. O Contrato "D" continua em liquidação, restando ùnicamente 34 lotes pendentes de entrega.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A falta de atividade a que já nos referimos, observou-se em todos os mercados de café, nos disponíveis ex-doca, sôbre água e para embarque. Contudo e exceptuando os cafés brasileiros, não se notou até a data qualquer modificação nos níveis gerais dos preços. No que respeita aos cafés do Brasil, há informações de que o tipo Santos 4 foi geralmente negociado a 50,50 c/ e mais, na base F.O.B. Os demais cafés são cotados aos mesmos preços das últimas semanas e os colombianos de 55 c/ a 55,50 c/, sem alteração desde há três semanas.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	5-8-1950..............	170.000	55.000	12.000	237.000
	29-7-1950..............	300.000	88.000	25.000	413.000
	6-8-1949..............	232.000	233.000	53.000	518.000
COLÔMBIA**	5-8-1950..............	167.497	1.863	1.921	171.281
	29-7-1950..............	124.844	2.611	1.407	128.862
	6-8-1949..............	56.455	2.710	——	59.165
BRASIL*	Dados Mensais (**)				
	Julho de 1950......	1.170.000	254.000	93.000	1.517.000
	Junho de 1950......	759.000	237.000	158.000	1.154.000
	Julho de 1949......	725.000	471.000	177.000	1.373.000
COLÔMBIA**					
	Julho de 1950......	412.964	27.566	15.591	456.121
	Junho de 1950......	285.868	4.000	2.674	292.542
	Julho de 1949......	460.017	25.238	14.121	497.376

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	5-8-1950	29-7-1950	6-8-1949
		Semanas findas em:		
BRASIL*	Santos	1.607.000	1.607.000	2.299.000
	Rio	683.000	649.000	475.000
	Vitória	94.000	81.000	59.000
	Paranaguá	62.000	66.000	50.000
	Pernambuco	15.000	15.000	20.000
	Bahia	26.000	28.000	55.000
	Angra dos Reis	1.000	1.000	13.000
	TOTAL	**2.546.000**	**2.447.000**	**2.971.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	214.752	187.596	132.954
	Cartagena	102.655	101.760	72.343
	Buenaventura	111.883	172.487	109.605
	Cucuta	98.076	99.651	54.166
	TOTAL	**527.366**	**561.494**	**369.068**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (em sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
5-8-1950	22.727	117.072	50.624	190.423
29-7-1950	23.986	117.189	50.964	192.139
6-8-1949	66.997	179.194	49.267	295.458

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

(***) Dados preliminares sujeitos a correção.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1542**

COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra.)

	Fech.	Flutuações:		Fech.		
CONTRATO "S" SANTOS	**8-3-50**	**Máx.**	**Mín.**	**8-10-50**	**Var.**	**Vendas**
Setembro	53.90	53.85	52.65	53.01	—0.89	86
Dezembro	50.92	50.92	49.80	49.89	—1.03	153
Março	50.00	48.80	48.45	48.47	—1.53	83
Maio	49.05	49.80	47.35	47.37	—1.68	66
Julho	48.05	47.85	46.20	46.27	—1.78	150
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	53.00	52.70	52.60	52.40	—0.60	11
Dezembro	50.60	50.35	50.00	49.70	—0.85	7

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
8-10-50	538	18	556
8- 3-50	1,011	—	1,011

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERIMNADAS EM 10 DE AGOSTO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
	8-10-50	8-3-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	55.00	56.00	—1.00
Santos tipo 4	54.00	55.00	—1.00
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	38.00	39.00	—1.00
Vitória 7/8 ..	37.00	38.00	—1.00
COLÔMBIA			
Medellin	55.50	55.50	——
Armenia	55.50	55.50	——
Manizales ...	55.25	55.25	——
Girardot	55.00	55.00	——
COSTA RICA			
Tipo fino ...	56.00	56.00	——
Lav. t. baixo	54.00	54.00	——
REP. DOMINICANA			
Lavado	54.00	54.00	——
Natural	47.00	47.00	——
EQUADOR			
Natural	47.00	47.00	——
SALVADOR			
Lav. tipo fino	55.00	55.00	——
Natural	48.00	48.00	——

	Semanas terminadas em:		
	8-10-50	8-3-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado .	53.50	53.50	——
Bourbon	52.50	52.50	——
HAITÍ			
Lavado	54.00	54.00	——
Natural	48.00	48.00	——
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	55.00	55.00	——
Tapachula ...	54.00	54.00	——
NICARAGUA			
Lavado	54.00	54.00	——
VENEZUELA			
Tachira lav. .	55.00	55.00	——
Tachira nat. .	48.00	48.00	——
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	41.00	41.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	44.50	44.50	——
Ambriz	4350	43.50	——
MOCHA	55.00	55.00	——

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PAÍSES PRODUTORES

Secas no Brasil: Do boletim diário sôbre o café que publica a firma local George Gordon Paton & Co., reproduzimos a seguinte notícia: "Num cabograma enviado por um dos principais exportadores de Santos a um comerciante desta praça, aquele informa que de acôrdo com notícias fidedignas chegadas do interior, cs lavradores de várias regiões produtoras estão muito preocupados com a falta de chuva. O cabograma acrescenta que se não chover dentro de quinze dias, a safra 1951/52 vae sofrer prejuízos. Vem a-propósito lembrar que foi mais ou menos nesta época do ano que surgiram os primeiros receios acêrca da safra 1950/51, devido à falta de chuva. Os meses de Agôsto, Setembro e parte de Outubro foram de seca e só na última quinzena de Outubro cairam algumas chuvas. As predições

feitas de que a safra 1950/51 seria inferior à do ano anterior, foram baseadas, em grande parte, na seca do ano passado."

Café Brasileiro para a França: Um telegrama de Paris para a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, dizia o seguinte: "Os importadores de café foram hoje informados de que sob o acôrdo financeiro franco-brasileiro foi aberto um crédito para a importação de café brasileiro. Os tipos de café incluídos nesse crédito são: Rio 7 para cima, Minas 6 para cima e todos os outros tipos brasileiros suaves de boa fava, sob condição de que o seu grau não seja inferior a 5. Os lotes deverão constar de 125 sacas para embarque imediato para os cafés Rio e Minas e dentro de dois meses para os outros tipos."

ESTADOS UNIDOS

Os Preços do Café e a Guerra na Coréia: O "New York Herald Tribune" de 2 do corrente publicou um artigo no qual se desmente que a guerra na Coréia tenha qualquer relação com o aumento recente dos preços do café torrado. Reproduzimos a seguir o artigo em questão:

"Os 10 /c adicionais que as donas de casa estão pagando por uma libra de café em comparação com o preço que prevalecia antes da guerra na Coréia deve-se a uma série de aumentos registrados últimamente nos preços do café crú. É essa a conclusão de um estudo recentemente feito por êste jornal da indústria cafeeira. Êsse estudo revelou, também, qu não há escassez de café nem a probabilidade de que ela ocorra se o público continuar consumindo a bebida a uma média normal.

"Segundo aquele estudo, os recentes aumentos de preço no varejo são o resultado direto do aumento de 6 a 7 c/ nos preços do café crú que começou no meio de Junho isto é, mais de uma semana antes do conflito no Extremo Oriente ter começado. Os aumentos no varejo não foram, pois, causados pelas compras excessivas de consumidores alarmados pela guerra. O estudo em questão revelou que o preço do café crú brasileiro subiu de 48 c/ para 55 c/ por libra no período de cinco semanas depois de 22 de Junho ao passo que o preço do café colombiano subiu, no mesmo período, de 52 c/ para 55 c/.

"O aumento dos preços do café cru é explicado pelo fato de que os torradores deixaram baixar seus estoques no princípio do verão na expectativa de preços mais baixos para o produtto. Quando êste declínio não apareceu para meados de Junho, os torradores começaram a comprar a um rítmo acima do normal com o fim de refazer seus inventários e estarem preparados para o incremento do consumo que sempre ocorre no outono.

"As compras por parte do consumidor são normais. O preço geral do café em lata e vidro é agora de 85 a 95 c/ por libra, comparado com 75 c/ a 85 c/ há um mês. O preço geral do café em sacos de papel é de 75 c/ a 80 c/ por libra, ou seja, 5 c/ mais do que há um mês. Quer os varejistas independentes quer as "cadeias" informam que as compras do consumidor são agora normais, após uma breve excitação em que houve compras excessivas motivadas pelo mêdo de guerra".

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO

(Janeiro a Maio de 1950)

As cifras que a seguir se publicam são baseadas, na sua maior parte, em estatísticas oficiais dos países-importadores e, nalguns casos, em estatísticas dos países e exportadores e fontes comerciais. No quadro seguinte mostram-se as cifras da importação mundial durante o ano civil de 1949 e as cifras correspondentes a importação mundial nos primeiros cinco meses do ano corrente em comparação com a importação mundial durante o mesmo período de 1949.

Países Importadores	**1949**	**Jan.-Maio 1949**	**Jan.-Maio 1950**
	(Sacas de 60 Quilos)		
Estados Unidos de América	22.050.409	9.088.377	7.124.316
França (para o consumo)	1.458.391	440.741	879.205
Bélgica	1.504.931	552.349	401.501
Itália	800.409	311.507	307.407
Canadá	742.495	295.404	244.234
Inglaterra	744.880	326.301	242.263
Holanda	401.121	154.741	232.195
Argentina	308.198	34.000	197.966
Suécia	576.019	231.880	181.287
Argélia	131.158	21.034	177.867
União Sul-Africana	324.929	200.626	122.215
Noruega	276.890	126.831	121.080
Suiça	304.629	118.820	117.244
Finlândia	188.792	64.910	99.500
Dinamarca	269.218	135.819	95.755
Malaca Inglesa	286.540	89.945	94.388
Alemanha Ocidental	437.900	182.458	89.500
Portugal	164.402	78.754	62.235
Espanha	225.000	93.750	50.000
Sudão Anglo-Egípcio	145.656	64.134	32.500
Chile	258.362	69.958	31.655
Trieste	222.646	56.773	26.746
Austrália	60.204	19.268	24.099
República Filipina	107.909	40.950	22.500
Iraque	53.460	22.300	20.721
Egito	160.199	66.750	20.000
Grécia	117.996	49.165	19.556
Turquia	110.242	45.934	18.000
Gibraltar	53.747	9.598	15.061
Checoslováquia	25.361	18.191	13.300
Uruguai	59.033	23.323	12.521
Síria e Líbano	56.540	23.558	11.359
Tunis	75.353	25.711	6.966
Transjordânia	25.106	10.461	6.250
Israel	5.600	2.333	5.080
Chipre	14.451	1.084	4.999
Polônia	500	208	3.382
Ceilão	15.520	4.581	3.173
Rodésia do Sul	6.833	1.952	3.075
Islândia	17.365	9.766	3.012
Nova Zelândia	6.725	1.071	2.802
Yogoslávia	16.250	943	2.000
Malta	3.239	1.540	1.800
República de Irlanda	7.518	3.132	1.756
Zanzibar	2.816	1.458	944
Paraguai	8.084	3.679	917
Iran	1.400	583	575
Outros países	100.000	41.667	41.667
TOTAL	**32.934.426**	**13.168.318**	**11.196.580**

NOTA: No N.º 342 desta Secção, correspondente à edição de 4 do corrente da CARTA SEMANAL DO MERCADO, ao traduzirmos uma nota do Boletim de George Gordon Paton & Co. desta cidade, sôbre "O Café na Europa Ocidental" (Segunda página, último parágrafo do **Café Através da Imprensa**) deixamos passar sem corrigi-lo, um lapso daquele Boletim. Ao falarmos hoje com um representante daquela firma, êste informou-nos com efeito que onde apareceu "Os E. U. de A. importaram apenas 11.196.580 sacas durante Janeiro-Maio dêste ano contra 13.168.318 sacas durante o mesmo período do ano passado", se deveria ler "Os Estados Unidos importaram apenas 7.124.316 sacas durante Jan.-Maio dêste ano contra 9.088.377 sacas durante o mesmo período do ano passado". Como se vê no quadro acima, as importações dos outros países mantiveram-se relativamente estáveis no período em aprêço ao contrário do que sucedeu nos Estados Unidos.

N.º 686 CARTA SEMANAL DO MERCADO 18 de Agôsto de 1950

SITUAÇÃO GERAL: Segundo declarações feitas recentemente no Congresso Americano por representantes do Conselho Econômico de Truman, a produção industrial do país continua a registrar rítmo acelerado de atividade, tendo alcançado durante o mês de Julho o volume mais alto do período de após guerra, atingindo o index de 199 por cento em comparação com o período de 1935/39.

De fato, embora tenham decorrido já quase dois meses desde que começou o conflito na Coréia, não se notou ainda nenhuma redução na fabricação de artigos para o consumo civil, quer devido às exigências da guerra ou à distribuição de quotas de material considerado escasso. Nota-se apenas que muitos fabricantes não conseguem obter todo o material que desejariam, visto que muitos estariam inclinados a intensificar ainda mais sua produção diante da grande procura existente. Mas os fornecedores, voluntariamente e como medida de precaução, recusam-se a aumentar os suprimentos à indústria acima das quotas normais que vigoraram até Julho.

Tudo parece indicar que essa febre de atividade durará pelo menos até ao fim do corrente ano, sem grande alteração. Em vista disso, a propalada escassez de podutos manufaturados que se vem observando, não tem razão de ser no momento, e parece tratar-se de uma situação artificial criada pelo comércio distribuidor afim de forçar a alta dos preços. Naturalmente, todo mundo sabe que o alto nível de produção para o consumo civil, considerando a presente situação, não poderá durar muito e que mais tarde ou mais cêdo terá que dar lugar a um marcado decréscimo. Tanto os produtos chamados "duráveis", como automóveis, aparelhos elétricos, etc., como os "não-duráveis" ou de consumo imediato, como tecidos, etc., serão afetados de diferente maneira diante das exigências militares. A produção "durável" talvez sofra redução gradual mas duradoura, ao passo que a "não-durável" poderá experimentar choque brusco no começo, mas de menor duração, exceto se as fôrças armadas tiverem que ser aumentadas em escala muito superior à que se prevê atualmente. Uma vez que tenha passado a fase inicial, é provável que haja aumento rápido na produção "durável" tanto para consumo civil como militar.

Enquanto isso, o Senado americano continua debatendo o projeto de lei, que será posto à votação na próxima semana, que conferirá ao Executivo poderes dis-

crecionários para controlar a vida econômica da nação, entre os quais figuram em primeiro plano control de preços, salários, racionamento; estabelecimento de um sistema de prioridade e distribuição de quotas; limitação de vendas a prestações; empréstmos para estimular produção; proibição de compras para açambarcamento, e outros.

MERCADO DO CAFÉ — Apezar de oscilações bruscas e do tom errático que se vem notando na maioria de outros produtos alimentícios, o mercado de café vem se mantendo firme, com altas progressivas, porém não espetaculares. As altas registradas no têrmo de Nova York de segunda-feira para cá atingiram de 159 a 268 pontos nas várias posições do Contrato "S", e de 120 a 160 pontos nos únicos dois meses restantes do Contrato "D", em comparação com os níveis de quinta-feira passada. O volume de operações, no mesmo período, acusa um total de 747 lotes no Contrato "S", contra 538 sacas. No Contrato "D" que será eliminado, só foram negociados 10 contratos no mês de Setembro.

O mercado para embarque, tanto de cafés brasileiros como suaves, registrou um período de grande atividade nos últimos dias, com um bom número de transações efetuadas a preços que giram ao redor de 52 cents para o Santos 4 e 56,7/8 cents para os colombianos, ou cêrca de 2 cents acima dos preços que vigoraram no fim da semana anterior.

Como se vê, o mercado de café em geral, quer no têrmo quer nas operações para embarque ou nos disponíveis locais, vem se mantendo galhardamente desde que estalou o conflito na Coréia, tendo escapado às pressões fortes por que passaram algum dos outros produtos naturais, como a borracha, por exemplo, que após um período de altas espetaculares sofreu tremenda derrocada em suas cotações ùltimamente.

Considerando a bôa posição estatística do café, e o incremento da procura que se tem notado ùltimamente, tanto aqui como nos países europeus, chega-se à conclusão de que a razoável majoração dos preços não representa uma situação anormal e não deverá constituir objeto de escrutínio por parte de elementos estranhos à indústria. Um fator que teria contribuido para estimular as importações de Julho para cá é sem dúvida a temperatura agradável que tem reinado durante o verão deste ano, sem o calor estafante de outros anos, tão prejudicial ao consumo do café quente. Por isso que muitos torradores que esperavam forte decréscimo na procura nesta época foram supreendidos com situação inversa e, com estoques já reduzidos, tiveram que lançar-se no mercado para novos e urgentes suprimentos, aos quais deve-se acrescentar as vendas às forças armadas, em um total inicial de cêrca de 100.000 sacas. Tudo parece indicar, pois, que a estabilidade dos preços do café continuará no futuro. Sôbre isso, as autoridades em Washington acham-se de pleno acôrdo, como se nota pelo seguinte noticiário do "New York Times:

> "Washington — Agôsto 16 (UP) — Os técnicos do Departamento de Agricultura declararam hoje que poderá haver escassez de café no próximo ano, apesar dos recentes aumentos de preço. Mas não prevêm possibilidade de escassez êste ano. Dizem êles que as safras do Brasil e Colômbia, fontes principais de suprimento dos Estados Unidos, são suficientes para atender as necessidades do consumo americano no corrente ano, num

total de 20,000,000 de sacas. Quanto ao próximo ano, depende inteiramente do resultado total das safras latino-americanas em 1951. Êsses técnicos admitem que já não há mais vastos estoques de cafés no Brasil e na Colômbia para suplementar safras deficientes. A produção total exportável atual é de cêrca de 30,000,000 sacas por ano, enquanto que os mercados consumidores necessitam cêrca de 32,500,000 sacas anualmente. Nessas condições, a não ser que a majoração dos preços estimule a produção, poderá haver escassez".

Em seu desejo de dar maior amplidão às operações a têrmo, a diretoria da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York aprovou esta semana a adoção dos novos contratos de café "U" e "S". O primeiro dia de operação no Contrato "U" está marcado para terça-feira, 5 de Setembro de 1950 para entrega em Dezembro dêste mesmo ano; as transações do novo Contrato "S" serão para entrega em Setembro de 1951 e datas posteriores.

O novo **Contrato "U"** prevê a entrega de 32,500 libras-peso em sacas de tamanho comercial, de cafés oriundos dos portos de Santos, Paranaguá, Angra dos Reis e Rio de Janeiro e cafés lavados provenientes de outros países da América Central e do Sul, bem como da África e das Índias Orientais e Ocidentais. A classificação básica terá de corresponder ao tipo-padrão N.º 4 da Bolsa. O teste na xícara será "estritamente mole" quanto à bebida; a torração, entre "regular a bom" e fava sólida em seu estado cru. Em média, os tipos mais finos a serem entregues contra êsse contrato serão Brasil N.º 3 e lavado N.º 2. A média de tipos inferiores permissíveis é o tipo N.º 5, mas cafés entre os tipos N.ºs. 2 e 6 poderão ser entregues contanto que o lote em conjunto seja igual ou acima da média permissível. Os cafés lavados serão entregues na base do preço sem prêmio ou desconto quanto à origem. As diferenças em valor entre tipos e portos de embarque de cafés do Brasil serão equivalentes à média das que forem estabelecidas pelo Comitê de Preços dos Disponíveis cinco dias úteis (na Bolsa) antes da data de aviso de entrega.

O novo **Contrato "S"** permite a entrega de tipos 2 a 6 inclusives, com uma média geral equivalente ao tipo 5 aceitável com um desconto de 100 pontos, enquanto que o velho Contrato "S" permitia a entrega de tipos 2 a 5 com uma média geral de 4/5 aceitável com um desconto de 50 pontos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	12-8-50...............	230.000	128.000	20.000	378.000
	5-8-50...............	170.000	55.000	12.000	237.000
	13-8-49...............	260.000	47.000	48.000	355.000
COLÔMBIA**	12-8-50...............	81.738	13.729	407	95.874
	5-8-50...............	167.497	1.863	1.921	171.281
	13-8-49...............	98.066	5.773	2.569	106.408

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
		12-8-1950	**5-8-1950**	**13-8-1950**
BRASIL*	**Santos**	1.629.000	1.665.000	2.314.000
	Rio	622.00	683.000	487.000
	Vitória	99.000	94.000	105.000
	Paranaguá	79.000	62.000	65.000
	Pernambuco	14.000	15.000	21.000
	Bahia	26.000	26.000	54.000
	Angra dos Reis	2.000	1.000	17.000
	Total	**2.471.000**	**2.546.000**	**3.063.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	195.469	214.752	131.581
	Cartagena	104.720	102.655	67.814
	Buenaventura	148.776	111.883	106.258
	Cucuta	98.493	98.076	54.749
	Total	**547.458**	**527.366**	**360.402**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
12-8-50	20.945	116.021	45.797	182.763
5-8-50	22.727	117.072	50.624	190.423
13-8-49	67.127	180.126	50.339	297.592

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:*

Safra	**31 de Julho, 1950**	**30 de Junho, 1950**	**31 de Julho, 1949**
1948-1949	——	——	2.772.000
1949-1950	1.945.000	3.234.000	2.405.000
Total	**1.945.000**	**3.234.000**	**5.177.000**

Entregas por estradas de ferro durante 1.º de Julho a 20 de Julho de 1950, para:

Santos	976.000
Rio	28.000
Angra dos Reis	——
Outros (***)	12.000
Total	**1.026.000**

(***) Dos Estados de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico N.º 1546**

BOLSA DO CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos U. S. cents. por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	10-8-50 Fech.	Máxi.	Mín.	17-8-50 Fech.	Var.	Vendas
Setembro	53.01	54.60	53.17	54.60	+1.59	158
Dezembro	49.89	52.60	50.30	52.69	+2.80	200
Março	48.47	50.90	49.20	50.97	+2.50	116
Maio	47.37	49.95	48.05	49.95	+2.58	121
Julho	46.27	48.95	46.67	48.95	+2.68	152
CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	52.40	53.50	53.50	53.60	+1.20	10
Dezembro	49.70	——	——	51.30	+1.60	—

VENDAS*

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
17-8-50	747	10	757
10-8-50	538	18	556

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK, NAS SEMANAS TERMINAS EM 17 DE AGÔSTO DE 1950

	Semanas terminadas em: 17-8-50	10-8-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2 .	56.00	55.00	+1.00
Santos tipo 4 .	55.50	54.00	+1.50
Minas Gerais ..	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ...	38.50	38.00	+0.50
Vitória 7/8 ...	37.50	37.00	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	56.50	55.50	+1.00
Armenia	56.50	55.50	+1.00
Manizales ...	56.25	55.25	+1.00
Girardot	56.00	55.00	+1.00
COSTA RICA			
Tipo fino	56.50	56.00	+0.50
Lav. tipo baixo	55.00	54.00	+1.00

	Semanas terminadas em: 17-8-50	10-8-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado ..	54.00	53.50	+0.50
Bourbon	53.00	52.50	+0.50
HAITÍ			
Lavado	54.50	54.00	+0.50
Natural (taim)	48.00	48.00	——
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	56.00	55.00	+1.00
Tapachula ...	55.00	54.00	+1.00
NICARAGUA			
Lavado	54.00	54.00	——
VENEZUELA			
Tachira lav. ..	55.50	55.00	+0.50
Tachira nat. ..	48.00	48.00	——
Trujillo	(*)	(*)	

REP. DOMINICANA			
Lavado	54.00	54.00	——
Natural	47.00	47.00	——
EQUADOR			
Natural	47.00	47.00	——
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino .	55.50	55.00	+0.50
Natural	48.00	48.00	——
ROBUSTA			
Natural	41.00	41.00	——
PORT. W. AFRICA			
Amboin	44.50	44.50	——
Ambriz	43.50	43.50	——
MOCHA	55.50	55.00	+0.50

(*) Não cotado.

N.º 344 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 18 de Agôsto de 1950

PAÍSES PRODUTORES

Nicarágua — Nova Safra: Da revista "Foreign Commerce Weekly" reproduzimos os seguintes comentários sôbre a próxima safra 1950/51 naquele país: "Embora seja ainda muito cedo para predizer-se o vulto da próxima safra 1950/51, a opinião unânime dos grandes lavradores e de outras fontes bem informadas, relacionadas com o comércio de café, é que a safra nova será aproximadamente 25% a 30% menor que a colheita "record" do último ano agrícola, segundo informa a Embaixada dos Estados Unidos em Manágua. O esperado declínio não é uniforme através do país. A região setentrional de Matagalp-Jinotega é onde se espera que a redução seja mais severa. Esta região que produziu cêrca de .. 175.000 quintais de café no ano de safra 1949/50 vae produzir agora, segundo se calcula, uns 110.000 quintais, ou seja um declínio de aproximadamente 40% em comparação com a safra anterior. Na região Manágua-Caraso, que produziu cêrca de 270.000 quintais durante a última safra, espera-se agora uma colheita de 215.000 quintais ou seja um declínio de 20% em comparação com a safra anterior.

"A redução de 20% que se espera ocorra na região de Manágua-Caraso é provàvelmene o resultado natural da grande colheita do ano passado, a qual deixou as árvores cansadas. Em verdade, a maioria dos lavradores melhor informados é de opinião que foi devido ùnicamente às excelentes condições climatéricas durante a florada dêste ano que aquele declínio não se apresenta com maior severidade. O fato de que nas regiões do norte do país caíu mais chuva durante as primeiras semanas da estação das chuvas explica possívelmente a razão porque o declínio alí foi mais pronunciado.

ESTADOS UNIDOS

Em Tôrno dos Contrôles Sôbre Preços: Na edição de 3 do corrente do jornal desta cidade "The Journal of Commerce", apareceu um interessante artigo da autoria do conhecido escritor sôbre assuntos econômicos, Sr. Charles F. McCarthy, no qual se analiza o efeito dos contrôles sôbre os vários produtos alimentícios principalmente os de importação como o café. Dada a autoridade do autor em tais assuntos, vamos reproduzir a seguir o artigo do Sr. Charles F. M. MsCarthy:

"A questão dos contrôles sôbre preços de todos os podutos está ainda na fase inicial de discussão em Washington, mas parece que a hora de decisão a tal respeito se aproxima. Se fôr aprovada a legislação nesse sentido, o comércio aceitá-la-á como parte do sacrifício indispensável para o esfôrço de guerra. Mas se tal legislação for acompanhada de estipulações retroativas, não há dúvida que vae levantar muita discussão. Com mais de 3.000 artigos incluídos sob a designação geral de alimentos, compreende-se fàcilmente porque os contrôles de caráter retroativo vão criar poblemas.

"Durante a última guerra mundial os contrôles começaram pelo congelamento geral dos preços com uma data retroativa. Antes dos contrôles entrar em vigor, a indústria de alimentos, obedecendo aos apêlos patrióticos de Washington, mantiveram os preços baixos. Mas qual foi o resultado? A National American Wholesale Grocer's Association apresenta o caso da seguinte maneira: "As organizações que tinham mostrado mais patriotismo em sua resposta aos apêlos de Washington, foram surpreendidas pela ordem de congelamento com preços tão baixos que quase as levaram à bancarrota. A situação foi mais tarde ajustada por meio de ordens específicas de Washington para majorar os preços, mas isso só aconteceu depois de vários meses".

"Os preços que prevaleciam em Junho são agora mencionados como o ponto de referência para os contrôles retroativos. Produtos de importação como o café, açúcar e especiárias, na sua maioria das safras de 1949, encontravam-se nessa época a níveis consideràvelmente mais baixos do que hoje. Desde então, êsses produtos avançaram substancialmente e os preços domésticos da produção de 1950, que agora chega ao mercado, são também mais altos. Consequentemente, a imposição de contrôles retroativos implicaria severas perdas para os importadores, empacotadores e distribuidores.

"Seria preferível que os contrôles sôbre os preços fôssem estabelecidos aos níveis correntes. É certo que haveria certas injustiças, mas estas são sempre inevitáveis. Aliás elas poderiam ser remediadas à medida que o programa progredisse. Pelo contrário, se os contrôles fôssem retroativos, surgiriam dificuldades tremendas e o desejo natural de resistir ao programa antes mesmo dêste começar. Sob o ponto de vista prático, não se pode considerar injustos os aumentos de preços desde a guerra na Coréia. Tomem-se, como exemplo, os produtos de importação. As condições prevalecentes como resultado da guerra no Extremo Oriente são agora diferentes. No caso específico do café, o avanço dos preços foi apenas acelerado em consequência daquele conflito, de vez que êsse avanço teria inevitàvelmente que ocorrer.

Pela primeira vez, nos últimos vinte e cinco anos, o café está agora numa posição de equilíbrio no que respeita a oferta e procura. Êsse equilíbrio na situação estatística do café foi primeiro indicada no outono passado quando os preços do produto duplicaram. A guerra na Coréia teve apenas o resultado dos torradores acumularem estoques um mês mais cedo do período normal que êles habitualmente aumentam suas compras para fazer frente ao consumo maior do outono. Em consequência dessa apertada situação estatística, a qual deverá durar até ao próximo verão, vae haver provàvelmente um ativo mercado negro no café.

"Os nossos mercados exportadores no mundo são cada vez mais restritos e os países da América Latina continuam sendo os melhores clientes para os nossos artigos de exportação. Nós temos, portanto, que considerar o efeito dos contrôles retroativos sôbre as nossas relações internacionais nesta guerra. Nós seremos in-

capazes, tal como sucedeu na última guerra mundial, de fixar um preço para o café e manter êsse preço congelado até ao fim do período dos contrôles sem qualquer reajustamento importante no caso do preço congelado inicialmente ser demasiado baixo. Devido a considerações de ordem política, os produtos domésticos nunca sofrem tanto como os de importação sob o sistema de contrôles de preços. Vê-se, pois, claramente que o contrôle retroativo sôbre os preços dos alimentos não constitue uma solução satisfatória".

EUROPA

Importações de Café na Suiça: Durante o primeiro semestre do corrente ano a Suiça importou um total de 135.326 sacas, ou seja 3% menos do total importado no mesmo período de 1949. As re-exportações de café cru durante Maio e Junho dêste ano foram apenas de 26 sacas, das quais foram quase todas para a Itália, ao passo que as importações de café torrado foram de 20 sacas (na base de café cru) provenientes dos Estados Unidos. Durante o mês de Maio, a Suiça exportou 962 sacas de café torrado para a Itália (719 sacas), França (92), Alemanha (88) e Áustria (63 sacas); durante o mês de Junho essas exportações foram de 913 sacas para a Itália (680 sacas), Alemanha (108), França (75) e Áustria (50 sacas). A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café pela Suiça, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Maio 1950	Junho 1950	Jan./Jun. 1950	Jan./Jun. 1949
Brasil	6.008	6.548	50.796	50.641
Haití	767	2.224	19.477	13.226
Colômbia	1.724	953	14.734	6.546
Costa Rica	1.543	1.127	11.731	9.950
Congo Belga	1.090	4.798	8.454	1.524
Guatemala	1.707	684	8.381	11.591
África Oriental Inglesa	773	1.120	4.128	4.362
O Salvador	2.423	421	4.027	6.657
África Ocidental Portuguesa	899	686	3.759	20.490
República Dominicana	79	795	1.868	1.605
Etiópia	27	308	1.609	2.420
Venezuela	575	139	1.493	3.358
Índia	276	96	1.480	513
México	—	699	1.149	1.107
Yemen	139	82	841	568
Libéria	—	1	475	—
Equador	—	9	453	2.067
Estados Unidos	—	—	337	257
Indonésia	52	—	82	1.188
Nicarágua	2	34	36	—
Aden	—	13	13	—
África Equatorial Francesa	—	2	2	—
Outros	—	—	—	950
TOTAL	**18.082**	**20.741**	**135.326**	**139.022**

N.° 687 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 25 de Agosto de 1950

SITUAÇÃO GERAL — Foi aprovado pelo Senado Americano na Segunda-Feira o projeto de lei sôbre a mobilização econômica do país. Ao Executivo, através de suas várias agências, foram conferidos vastos poderes discricionários para a aplicação de várias medidas adotadas quando houver necessidade da aplicação de contrôles.

Recebeu especial atenção no Senado a questão de contrôle sôbre salários e preços. De acôrdo com emendas introduzidas no projeto original e aprovadas em última hora, o Presidente não poderá aplicar contrôle sôbre preços sem restrição simultânea sôbre os salários. Quer dizer, se à discreção do Presidente fôr decidido estabelecer preços tetos, êle terá ao mesmo tempo que proibir qualquer aumento de soldos, salários ou outra qualquer forma de compensação. Ficou também estabelecido que ao fixar tetos nos preços e salários, o Executivo terá que considerar a média dos preços e salários que vigoraram no período entre 24 de Maio e 24 de Junho de 1950. A lei inclui dispositivos para a eventualidade de um "roll-back" ou fixação de tetos aos níveis médios dêsse período, com algumas exceções para determinados produtos agrícolas.

Embora a legislação em apreço inclua dispositivos sôbre a questão de racionamento, nada indica no momento que as autoridades cogitem para o futuro predizível qualquer ação restritiva nêsse setor. Os produtos alimentícios, naturalmente, seriam os primeiros a serem considerados em caso de racionamento, mas os suprimentos existêntes são abundantes. Nêsse sentido, o Sr. Brannan, Secretário de Agricultura, declarou recentemente que apesar da maior procura de alimentos pelas forças armadas, a população civil conta com suprimentos adequados para o futuro predizível. As existências de alimentos atualmente em armazéns públicos e particulares em todo o país e mais as excelentes perspectivas das safras futuras, tornam dispensáveis quaisquer medidas restritivas ao consumo, a não ser que o incidente da Coréia venha tomar maiores proporções.

Realmente, a produção de alimentos êste ano é calculada em cêrca de 38% acima da média produzida nos anos imediatamente anteriores à Segunda Guerra Mundial e a expectativa da continuação dêsse grande volume de produção é mais que justificada diante das maiores facilidades para produção agrícola hoje existentes, tanto em mão de obra como equipamento e disponibilidade de combustíves e outros materiais necessários á lavoura. Para dar um exemplo do tremendo surto que a mecanização agrícola tem tido nos Estados Unidos nos últimos 10 anos, basta citar que em 1950 só existiam 3,1/2 milhões de tratadores em operação no país, ao passo que hoje êsse número é de 7 milhões, ou um aumento de 100%.

O "RELATÓRIO GILLETTE" — O Comitê de Agricultura do Senado Americano aprovou a nova versão do informe apresentado pelo sub-comitê chefiado pelo Senador Gillette, como resultado das investigações sôbre a situação do café. Êsse ato deu lugar a uma série de enérgicos protestos por parte do Departamento de Estado; dos embaixadores do Brasil e da Colômbia em Washington e do Sr. Theophilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, cujas declarações, que transcrevemos a seguir, tiveram ampla repercussão na imprensa do país:

"A nova versão do chamado "relatório Gillette" está muito aquem de uma apresentação imparcial dos verdadeiros fatos sôbre a situação do café. E isso vai agravar ainda mais o ambiente de ressentimento nos países produtores, e aumentar a confusão reinante no espírito do público americano que o relatório original havia causado.

"Embora a redação de certas passagens tivesse sido alterada, com a eliminação de algumas falsas acusações contra as quais tanto o govêrno americano como os dos outros países produtores haviam protestado, o novo relatório retem ainda em sua grande maioria afirmações e recomendações decididamente injustas e prejudiciais aos interesses cafeeiros.

"E' verdadeiramente lastimável que o Comitê do Senado tivesse preferido ignorar as declarações de pessoas entendidas na matéria, e de desdenhar tanto as sugestões oficiais como os dados estatísticos do próprio Govêrno Americano. Como foi aprovado, o relatório é altamente prejudicial em seu teor, refletindo profundo desconhecimento da economia fundamental do comércio internacional do café. Não é só isso: êsse relatório não está nem mesmo em dia, pois deixa de tomar em conta dados oficiais concernentes à presente situação do café recentemente publicados pelo próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

"A indústria do café tem toda a razão de se ressentir profundamente da ação do Comitê e por muitos motivos. Mas não se deve crer que essa indústria seja afetada pelas conclusões do relatório — a situação básica do café é governada pela lei econômica da oferta e procura."

O Sr. Acheson, Secretário de Estado, disse que as revisões feitas não estavam de acôrdo com as sugestões apresentadas pelo Departamento de Estado, e que o Comitê havia deixado de eliminar certas afirmações que os países produtores consideravam "um ato de hostilidade contra os seus legítimos interesses econômicos". E o Sr. Miller, Assistente do Sr. Acheson, fez o seguinte protesto:

"O relatório apresenta alguma melhora, mas achamos que o mesmo não dá suficiente importância ao que consideramos um fato de grande relevância no aumento dos preços do café, que a produção mundial de café nos últimos cinco anos tem sido menor que o consumo. O consum de café no mundo em geral e nos Estados Unidos em particular, tem aumentado muito, ao passo que a produção vai diminuindo. Até o outono de 1949, quando os preços subiram bruscamente, os suprimentos e o consumo mantiveram-se em balanço devido à liquidação gradual dos stocks em poder do Departamento Nacional do Café. No fim do verão dêsse ano êsses stocks estavam esgotados. Isso, mais as inundações na Colômbia e Guatemala, provocaram a repentina alta dos preços. Talvez tenha havido alguma atividade especulativa como resultado disso, cousa aliás inevitável em qualquer movimento brusco dessa índole, mas crêmos que isso foi apenas incidental à causa básica do repentino aumento. Temos nossas dúvidas quanto à conveniência de se publicar um relatório sôbre cousas que se passaram há quase um ano, quando um fator inteiramente novo está sendo confrontado no momento. Refiro-me à crise na Coréia, que resultou em novos aumentos de preço. Sem referência ao teor geral do infome, que parece desnecessariamente hostil ao café, como tal, e aos países produtores, achamos que algumas das recomendações não mantêm nenhuma relação com a questão da elevação dos preços, sendo, além disso, ofensivas a outros países. Refiro-me às

recomendações invocadas sob as leis "anti-trust", que se limitam exclusivamente a investigações de interêsses estrangeiros e que se referem especificamente a uma agência de um govêrno amigo, bem como à recomendação que pretende impôr o tipo de representação que devemos ter na Comissão Especial do Café. Em particular, mantemos nossas apreensões também quanto à Recomendação 11, que poderá ser interpretada como demasiadamente agressiva em relação aos interesses econômicos de nações amigas. Quer me parecer que não foi intenção do Comitê expressar-se de maneira inamistosa para com nossos amigos da América Latina, e espero que o relatório não irá causar nenhum efeito prejudicial à economia daqueles países".

Os representantes do Brasil, Colômbia, O Salvador e México na Comissão Especial do Café do Conselho Inter-Americano Econômico e Social enviaram um telegrama ao Presidente daquela Comissão no sentido de que seja incluida como primeiro ponto da agenda da reunião que terá lugar Terça-Feira próxima a discussão do relatório publicado pelo sub-comitê chefiado por Gillette.

MERCADO DO CAFÉ — Os acontecimentos da semana, acima relatados, aparentemente deixaram de exercer qualquer influência sôbre a marcha do mercado, que continua firme e ativo. No têrmo local as operações efetuadas excederam quase no dôbro as da semana anterior, com um total de 1412 lotes negociados, com maior concentração de interêsse nos mêses mais distantes do Contrato "S", quer dizer, da posição de Dezembro para diante. Os aumentos verificados foram de 141 a 220 pontos acima dos níveis de fechamento de Quinta-Feira da semana passada.

O mercado do disponível também está bastante ativo nos últimos dias, com um bom número de operações realizadas. As ofertas para embarque FOB do Brasil oscilaram entre 52.50 e 53 cents por libra para o Santos 4. Foram feitas várias operações com os cafés de Paraná ao preço de 51.75 cents. Os cafés colombianos para pronto embarque estiveram cotados entre 57.75 e 58 cents, com o mercado ativo e firme para os mesmos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	19-8-50	202.000	51.000	3.000	256.000
	12-8-50	230.000	128.000	20.000	378.000
	20-8-49	207.000	123.000	24.000	354.000
COLOMBIA**	19-8-50	107.853	10.635	5.584	124.072
	12-8-50	81.738	13.729	407	95.874
	20-8-49	82.244	1.749	3.355	87.348

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 19-8-1950	12-8-1950	20-8-1949
BRASIL*	Santos	1.766.000	1.629.000	2.355.000
	Rio	630.000	622.000	527.000
	Vitória	119.000	99.000	134.000
	Paranaguá	70.000	79.000	90.000
	Pernambuco	12.000	14.000	21.000
	Bahia	26.000	26.000	53.000
	Angra dos Reis	1.000	2.000	25.000
	Total	**2.624.000**	**2.471.000**	**3.205.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	194.706	195.469	173.255
	Cartagena	101.613	104.720	81.194
	Buenaventura	151.691	148.776	106.709
	Cucuta	95.810	98.493	54.749
	Total	**543.820**	**547.458**	**415.907**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

(Países de origem (e msacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
19-8-50	21.605	116.860	44.649	183.114
12-8-50	20.945	116.021	45.797	182.763
20-8-49	63.657	179.392	44.513	287.562

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico — N.º 1548**

BOLSA DO CAFÉ E DO AÇÚCAR DE NOVA YORK

(Preços nos EE.UU. cents por libra peso)

CONTRATO "S" SANTOS	Fech. 17-8-50	Flutuações Máx.	Mín.	Fech. 24-8-50	Var.	Vendas
Setembro	54.60	56.95	54.60	55.10	+0.50	172
Dezembro	52.69	55.10	52.60	54.10	+1.41	304
Março	50.97	53.35	51.10	52.80	+1.83	249
Maio	49.95	52.44	49.99	51.95	+2.00	220
Julho	48.95	51.64	48.95	51.15	+2.20	467

CONTRATO "D" SANTOS						
Setembro	53.60	54.65	54.60	54.70	+1.10	5
Dezembro	51.30	—	—	53.10	+1.80	—

VENDAS

Semanas terminadas em:	Contrato "S"	Contrato "D"	Total
24-8-50	1,412	5	1,417
17-8-50	747	10	757

(*) Em lotes de 250 sacas.

PREÇO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 24 DE AGÔSTO DE 1950

	Semanas terminadas em:		
	24-8-50	17-8-50	Var.
BRASIL			
Santos tipo 2	57.25	56.00	+1.25
Santos tipo 4	56.00	55.50	+0.50
Minas Gerais	(*)	(*)	
Bahia	(*)	(*)	
Rio tipo 7 ..	39.50	38.50	+1.00
Vitória 7/8 .	38.00	37.50	+0.50
COLÔMBIA			
Medellin	58.25	56.50	+1.75
Armenia	58.25	56.50	+1.75
Manizales ...	58.25	56.25	+2.00
Girardot	58.00	56.00	+2.00
COSTA RICA			
Tipo fino ...	58.00	56.50	+1.50
Lav. t. baixo	56.00	55.00	+1.00
REP. DOMINICANA			
Lavado	55.75	54.00	+1.75
Natural	50.00	57.00	+3.00
EQUADOR			
Natural	50.00	47.00	+3.00
SALVADOR			
Lav. t. fino .	57.00	55.50	+1.50
Natural	51.00	48.00	+3.00

	Semanas terminadas em:		
	24-8-50	17-8-50	Var.
GUATEMALA			
Bom lavado .	55.00	54.00	+1.00
Bourbon	54.00	53.00	+1.00
HAITÍ			
Lavado	55.75	54.50	+1.25
Natural	51.00	48.00	+3.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec ...	57.50	56.00	+1.50
Tapachula ..	57.00	55.00	+2.00
NICARAGUA			
Lavado	56.00	54.00	+2.00
VENEZUELA			
Tachira lav. .	57.00	55.50	+1.50
Tachira nat. ..	53.00	48.00	+5.00
Trujillo	(*)	(*)	
ROBUSTA			
Natural	44.50	41.00	+3.50
PORT. W. AFRICA			
Amboin	46.00	44.50	+1.50
Ambriz	45.00	43.50	+1.50
MOCHA	57.00	55.50	+1.50

(*) Não cotado.

NOTA: — Mercado muito firme.

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Da revista "Foreign Commerce Weekly", edição de 7 do corrente, transcrevemos os seguintes trechos da comunicação oficial da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sob a data de 17 de Julho: "A colheita de café generalizou-se a todas as regiões produtoras durante o mês de Junho. A safra é mais tardia do que o normal e a chegada do café aos portos tem sido morosa até a data. Os lavradores mostram certa relutância em vender ao mesmo tempo que preços "record" estão sendo pagos pelos compradores no interior. Diz-se que uma firma americana pagou Cr$ 1.000 por saca num lote de dez mil sacas para entrega no interior, com todas as despesas de transporte para o pôrto por conta do comprador. Durante o mês de Junho a procura aumentou e as exportações nesse mês são computadas, extra-oficialmente, em 1.153.839 sacas — o maior volume exportado desde Março último."

Guatemala: A revista "Foreign Crops & Markets" publica a seguinte comunicação da Embaixada dos Estados Unidos em Guatemala City sôbre a produção naquele país: "À medida que o ano de safra 1949/50 entra no seu último trimestre e dados mais completos começam aparecendo, torna-se necessário fazer uma nova estimativa mais alta desta safra. E' agora aparente que as tempestades de Setembro e Outubro de 1949 não causaram prejuízos e perdas nas proporções então descritas. E' muito provável que a safra 1949/50 renda pelo menos um milhão de sacas de 60 quilos e talvez seja possível que ela iguale a colheita de 1948/49, a qual foi no total de 1.146.000 de sacas. A única estimativa oficial divulgada é a da "Oficina Central del Café" que calcula a safra em 900.000 sacas, cifra aliás que inclue unicamente a produção registrada. Para se obter a produção total, a Embaixada dos Estados Unidos adicionou àquela cifra 175.000 sacas provenientes de pequenos lavradores, elevando, assim, a estimativa para todoo país para 1.075.000 sacas.

"Alguns corretores e exportadores crêem que a safra 1949/50 seja aproximadamente 5% maior do que a colheita de 1948/49, o que implica uma produção de pouco mais de 1.200.000 sacas.

"Dados preliminares sôbre a safra 1950/51 caracterizam-na de "média a bôa". Todas as fontes dizem, porém, que é ainda muito cedo para se fazer qualquer prognóstico acertado e de que uma estimativa mais concreta só poderá ser feita em Outubro, quando a colheita estiver em progresso. Todos realçam o fato de que as condições climatéricas desfavoráveis podem alterar as perspectivas atuais. Devido às chuvas da primavera que cairam mais cedo do que o costume em muitas regiões produtoras, parte da safra está amadurecendo três a quatro semanas mais cedo do que o normal. Em geral, a primeira catação das árvores em terras baixas na Costa do Pacífico, começa no princípio de Agôsto. Êste ano a colheita nessas terras já começou. Pequenos lotes da safra 1950/51 foram já contratados para exportação e as transações registradas no Escritório Central do Café em Guatemala City.

"As chuvas durante Maio e Junho foram maiores que o costume em quase todas as regiões do país. Com efeito, alguns observadores declararam que as chuvas de Junho eram mais caraterísticas do mês de Setembro o qual, como

se sabe, é o mês de maior precipitação fluvial. Informações provenientes das zonas produtoras indicam que devido à presença de maior humidade, as doenças da fôlha são mais comuns do que o usual para esta estação.

"De uma maneira geral, a colheita nas terras altas principais tem lugar de Novembro a Fevereiro, isto é, nos meses que imediatamente seguem à estação das chuvas. E em face das perspectivas para uma safra mais cedo êste ano, boa parte dos cafés das terras altas talvez sejam recolhidos em Outubro, o que significa que possìvelmente haverá certa dificuldade em secá-los.

"Nos últimos anos os lavradores estão cuidando de suas plantações muito melhor do que dantes. A razão principal dessa atitude é atribuída aos preços mais altos para o café, os quais permitiram aos cafeicultores inverter mais dinheiro para o melhoramento dos cafèzais. E' possível que a população trabalhadora nas fazendas seja agora 15% maior do que antes da última guerra mundial. As árvores são limpas e podadas com mais cuidado e os cafeeiros improdutivos são imediatamente substituídos. Observadores competentes crêem que se os cafeicultores continuarem prestando a mesma atenção aos seus cafèzais nos anos vindouros, a produção em Guatemala bem poderá aumentar em cêrca de 10% dentro de pouco tempo. A êste respeito deve-se lembrar que a produção de café na Guatemala tem sido razoàvelmente estável durante os últimos cinco anos."

EUROPA

Café Brasileiro para a Grécia: Segundo informa a imprensa de Nova York, a Administração de Cooperação Econômica com a Europa (E.C.A.) autorizou, recentemente, a compra de mais café para aquele país no total de quatrocentos mil dólares. A última autorização para a compra de café destinado à Grécia, fôra feita no princípio de Junho, tal como se informou nesta mesma Secção da CARTA SEMANAL. O período do contrato para a atual compra foi fixado de 1.º de Agôsto de 1950 a 30 de Novembro de 1950, com a data final de entrega para 31 de Janeiro de 1951. A referida autorização especifica que o café contratado deverá incluir unicamente café cru produzido no Brasil de todos os tipos exceto o Santos 4, 3, 2 e 1.

França — Importações de Café: O Boletim sôbre o café que a firma George Gordon Paton & Co. publica nesta cidade, fez recentemente uma compilação das importações e consumo de café na França durante o primeiro semestre de 1950 e em Junho último. Nessa compilação vê-se que o consumo no primeiro semestre de 1950 foi a uma média anual de 2.261.834 sacas em comparação com o consumo total de 1.458.391 sacas em 1949. O Boletim em questão calcula que a França começou o ano de 1950 com cêrca de 600.000 sacas em estoque nos armazéns gerais. A 30 de Junho último, êsse estoque estava reduzido para cêrca de 235.000 sacas. Para computar aquelas cifras o Boletim de Paton informa que durante o mês de Junho último "entraram nos canais de consumo" 251.712 sacas, com cuja cifra o total para os seis primeiros meses do corrente ano se eleva a 1.130.917 sacas consumidas. Durante o referido período de seis meses, as importações foram no total de 768.122 sacas (das quais 246.322 foram importadas em Junho) o que indica que a diferença entre o consumo e as importações foi compensada com 362.795 sacas retiradas dos estoques nos armazéns gerais.

O CAFÉ REINA SUPREMO: (Do "Journal of Commerce de 17 de Agôsto de 1950) "Segundo declarações feitas pelo Sr. Theophilo de Andrade, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, baseadas num estudo cuidadoso realizado por conta do Bureau por todo o país, ficou demonstrado que o café não só continua sendo mas tem ganho terreno ultimamente como a bebida favorita dos americanos, tanto durante o inverno como no verão. Cêrca de 71% das pessoas de mais de 8 anos (10.000 foram interrogadas) consumem café no verão, ao passo que cêrca de 75% das mesmas consomem café durante o inverno. Segue a lista das bebidas de maior consumo, segundo sua ordem de importância: VERÃO — café, 70,9%; leite e chocolate com leite, 49,7%; bebidas gasosas, 45%; sucos de frutas e vegetais, 39,6%; chá, 37,1%; cerveja, 14,5%; outras bebidas alcoólicas, 3,8% e bebidas lateas, 3,3%. INVERNO — café, 74,7%; leite e chocolate com leite, 51%; sucos de frutas, etc., 32,8%; bebidas gasosas, 29%; chá, 24%; cerveja, 10,2%; chocolate puro e misturado com baunilha, etc., 5,4%; bebidas alcoólicas, 4,5%. As pessoas entre 30 a 49 anos de idade são as que tomam maior quantidade de café, consumindo no inverno mais de três xícaras grandes por dia e no verão 2,½ de xícaras. Cêrca de 84% do café é consumido na refeições. Mais de 80% é consumida nos lares, tanto no verão como no inverno. Os Estados Montanhosos e os da Costa do Pacífico registram maior consumo, ao passo que os Estados Centrais e do Sudoeste consomem menos. O consumo per capita no inverno é de 3,09 xícaras diárias, enquanto que no verão é de sòmente 2,48 xícaras. A média do consumo para toda a população, incluindo os que não tomam café regularmente, é de 1,76 xícaras no verão e 2,31 no inverno".

Estatistica

Serviço de Estatístca Econômica e Financeira

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO

RESUMO POR GRANDES CLASSES — 1949-1950

Janeiro a Junho

GRANDES CLASSES	1949	1950	+ ou — em 1950
	Quantidade (t)		
Classe I — Animais vivos	196	1	— 195
Classe II — Matérias primas	847.347	858.672	+ 11.325
Classe III — Gêneros alimentícios	762.761	542.838	— 219.923
Classe IV — Manufaturas	9.743	9.936	+ 193
Total	1.620.047	1.411.447	— 208.600
	Valor (Cr$ 1.000)		
Classe I — Animais vivos	2.311	29	— 2.282
Classe II — Matérias primas	2.887.032	2.372.378	— 514.654
Classe III — Gêneros alimentícios	5.154.199	6.508.880	+ 1.354.681
Classe IV — Manufaturas	112.326	215.865	+ 103.539
Total	8.155.868	9.097.152	+ 941.284
	Valor médio (Cr$)		
Classe I — Animais vivos	11.829	52.875	+ 41.046
Classe II — Matérias primas	3.407	2.763	— 644
Classe III — Gêneros alimentícios	6.757	11.950	+ 5.233
Classe IV — Manufaturas	11.528	21.726	+ 10.198
Total	5.034	6.445	+ 1.411

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA, CAFÉ EM GRÃO E TECIDOS DE ALGODÃO — 1949-1950
Janeiro a Junho

MERCADORIAS	1949	1950	+ ou — em 1950
	Quantidade (t)		
Algodão em rama	64.779	49.185	— 15.594
Tecidos de algodão	566	1.169	+ 603
Café em grão (Saca)	8.103.338	5.669.792	— 2.433.546
	Valor (Cr$ 1.000)		
Algodão em rama	945.485	657.720	— 267.765
Tecidos de algodão	34.380	141.055	+ 106.675
Café em grão (Saca)	4.274.468	5.569.346	+ 1.294.876
	Valor médio (Cr$)		
Algodão em rama	14.595	13.372	— 1.223
Tecidos de algodão	60.703	120.663	+ 59.960
Café em grão (Saca)	527	982	+ 455

II) — RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PAÍSES DE 1950
a) QUANTIDADE E VALOR
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PRODUTOS	Quantidade (ton.)	Valor (Cr$ 1.000)	% do total	
			Volume	Valor
Cafe em grão (saca 5.669.792) ..	340.188	5.569.346	24,10	61,22
Algodão em rama	49.185	657.720	3,48	7,23
Cacau em amêndoas	63.565	576.427	4,50	6,34
Peles e couros	20.303	226.357	1,44	2,49
Cêra de carnaúba	7.003	224.318	0,50	2,40
Pinho	162.550	197.515	11,52	2,17
Fumo	15.372	159.778	1,00	1,76
Tecidos de algodão	1.169	141.055	0,08	1,55
Mamona-palma-cristi ou rícino ..	50.348	103.698	3,57	1,14
Fibras de sisal ou agave	20.416	102.769	1,45	1,13
Outros produtos	681.288	1.138.269	48,27	12,51
Total	1.411.447	9.097.252	100,00	100,00

b) VARIAÇÃO RELATIVAS AO ANO ANTERIOR
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PRODUTOS	+ ou — em 1950			
	Números absolutos		%	
	(ton.)	(Cr$ 1.000)	Volume	Valor
Café em grão	— 146.012	+1.294.878	— 30,03	+ 30,29
Algodão em rama	— 15.594	— 287.765	— 24,07	— 30,44
Cacau em amêndoas	+ 23.110	— 307.076	+ 57,13	+ 114,01
Peles e couros	— 12.211	— 157.704	— 37,49	— 41,06
Cêra de carnaúba	+ 1.270	+ 58.373	+ 22,15	+ 35,18
Pinho	+ 15.510	— 34.108	+ 10,55	— 14,73
Fumo	— 722	+ 17.401	— 4,49	+ 12,22
Tecidos de algodão	+ 603	+ 106.675	+ 106,54	+ 310,28
Mamona-palma-cristi ou rícino	— 7.511	— 18.324	— 12,98	— 15,02
Fibras de sisal ou agave	— 6.000	+ 27.854	+ 41,62	+ 37,18
Outros produtos	— 73.043	— 372.972	— 9,68	— 24,68
Total	— 208.600	+ 941.384	— 12,88	+ 11,54

c) VALOR MÉDIO
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PRODUTOS	Unidade	Valor em Cr$			
				+ ou — em 1950	
		1949	1950	Ns. absolutos	%
Café em grão	saca	527	982	+ 455	+ 86,34
Algodão em rama	ton.	14.595	13.372	— 1.223	— 8,38
Cacau em amendoas	ton.	6.658	9.068	+ 2.410	+ 36,20
Peles e couros	ton.	11.790	11.116	— 674	— 5,72
Cêra de carnaúba	ton.	28.944	32.032	+ 3.088	+ 10,67
Pinho	ton.	1.575	1.215	— 360	— 22,86
Fumo	ton.	8.847	10.394	+ 1.547	+ 17,49
Tecidos de Algodão	ton.	60.703	120.663	+ 59.960	+ 98,78
Mamona palma cristi ou rícino	ton.	2.109	2.060	— 49	— 2,32
Fibra de sisal ou agave	ton.	5.196	5.034	— 162	— 3,12
Outros produtos	ton.	2.003	1.671	— 332	— 16,58
Total	ton.	5.034	6.445	+ 1.411	— 28,03

1) RESUMO DA EXPORTAÇÃO POR PRINCIPAIS PRODUTOS — 1950
a) QUANTIDADE E VALOR
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PAÍSES	Quantidade (toneladas)	Valor (Cr$ 1.000)	% Volume	% Valor
AMÉRICA	953.070	5.908.240	67,53	64,95
Estados Unidos	688.999	4.926.219	48,82	54,15
Canadá	27.714	127.230	1,97	1,40
Outros países	236.357	854.791	16,74	9,40
EUROPA	422.782	2.402.881	29,95	31,93
Grã-Bretanha	152.615	913.573	10,81	10,04
Outros países	270.167	1.991.308	19,14	21,89
ÁFRICA	18.300	117.832	1,30	1,29
ÁSIA	8.507	85.591	0,60	0,94
OCEANIA	8.788	80.708	0,62	0,89
Total	1.411.447	9.097.252	100,00	100,00

b) VARIAÇÃO RELATIVAS AO ANO ANTERIOR
Janeiro a Junho

PRINCIPAIS PAÍSES	+ ou — em 1950: n.ºs absolutos (toneladas)	n.ºs absolutos (Cr$ 1.000)	% Volume	% Valor
AMÉRICA	— 110.705	+1.158.570	— 10,41	+ 24,42
Estados Unidos	— 41.340	+ 972.381	— 5,66	+ 24,59
Canadá	— 5.119	+ 1.368	— 15,59	— 1,06
Outros países	— 64.246	+ 188.557	— 21,37	+ 28,30
EUROPA	— 59.208	— 86.513	— 12,28	— 2,89
Grã-Bretanha	— 64.041	+ 347.732	+ 72,30	+ 61,45
Outros países	— 123.249	— 434.245	— 31,33	— 17,90
ÁFRICA	— 11.545	— 30.892	— 38,68	— 20,77
ÁSIA	— 22.530	— 107.644	— 72,59	— 55,71
OCEANIA	— 4.612	+ 6.863	— 34,42	+ 9,29
Total	— 208.600	+ 941.384	— 12,88	+ 11,54

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

AGÔSTO DE 1950

Pôrto de embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
AGÔSTO DE 1950:				
Santos	978 569	130	320	979 019
Rio de Janeiro	314 418	68	2 884	317 370
Vitória	61 087	—	45 465	106 552
Paranaguá	199 698	6	177	199 881
Angra dos Reis	14 200	—	—	14 200
Salvador	250	—	2 405	2 665
Recife	1 290	—	—	1 290
Total	**1 569 512**	**204**	**51 251**	**1 620 967**
Julho	1 506 639	412	50 541	1 557 592
Junho	1 115 730	447	38 109	1 154 286
Maio	843 622	355	30 170	874 147
Abril	756 129	247	25 918	782 294
Março	1 189 805	296	29 286	1 219 387
Fevereiro	720 666	190	16 753	737 609
Janeiro	1 043 840	389	24 125	1 068 354
Total de Janeiro a Agôsto:	**8 745 943**	**2 540**	**266 153**	**9 014 636**

NOTA: Agôsto cifras sujeitas a retificação.

(*)

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos países de destino

JUNHO DE 1950

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:		
CANÁRIAS: Las Palmas	1 691	1 206 548
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	5 000	3 734 459
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO:		
Porto Sudão	2 982	1 432 859
TANGER:	1 500	1 103 042
UNIÃO SUL AFRICANA:	**1 873**	**1 993 244**
Cape Tow	238	245 543
Durban	1 635	1 747 701
AMÉRICA CENTRAL:		
CURAÇAO:	70	55 382
AMÉRICADO NORTE:		
CANADÁ:	**14 124**	**15 168 520**
Montreal	7 150	7 677 420
Toronto	1 850	2 006 706
Vancouver	5 124	5 484 394
ESTADOS UNIDOS:	**820 995**	**856 057 574**
Baltimore	38 340	39 713 219
Boston	19 711	21 498 144
Charleston	4 516	3 890 282
Corpus Christi	3 110	3 246 603
Filadélfia	10 525	11 073 861
Houston	54 733	58 409 802
Jacksonville	19 900	19 974 527
Los Angeles	18 058	18 665 500
New Orleans	208 995	211 991 782
	352 577	368 812 455
Norfolk	6 400	6 409 159
Portland	2 450	2 609 206
São Francisco	64 202	70 785 524
Seattle	18 168	18 714 160
Tacoma	250	263 350
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**49 128**	**39 286 571**
Buenos Aires	44 221	35 562 281
Rosário	4 907	3 724 290

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
CHILE:	**3 503**	**2 487 769**
Antofagasta	40	27 570
Punta Arenas	215	152 536
Talcahuno	17	12 639
Valparaiso	3 231	2 295 024
PARAGUAI: Assunção	313	274 499
URUGUAI: Montevidéu	6 444	5 031 021
ASIA:		
CHIPRE: Larnaca	1 691	1 276 101
FILIPINAS:	**1 433**	**978 593**
Iloilo	158	112 123
Manila	1 275	866 470
TRANSJORDÂNIA: via Beirute	400	240 963
TURQUIA ASIÁTICA: Smirna	1 258	894 824
EUROPA		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E: Antuérpia	23 659	21 455 630
DINAMARCA: Copenhague	22 702	21 307 769
FINLÂNDIA: Helsinki	10 000	3 970 080
FRANÇA:	**2 425**	**2 474 560**
Dunquerque	1 200	1 224 326
Havre	725	739 934
Marselha	500	510 300
GRÃ-BRETANHA:	**2 000**	**1 989 604**
Londres	1 000	994 802
Manchester	1 000	994 802
HOLANDA:	**4 125**	**4 067 737**
Amsterdam		
Roterdam	1 000	1 122 000
ISLÂNDIA: Reykjavik	45	33 127
ITÁLIA:	**19 862**	**17 107 500**
Ancona	125	95 673
Bari	500	383 223
Catânia	375	271 427
Gênova	7 888	7 640 001
Livorno	250	243 420
Messina	375	277 630
Napoles	9 336	7 462 092
Palermo	188	144 781
Porto Torres	200	144 687
Veneza	620	444 566

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
NORUEGA	**6 706**	**6 663 802**
Oslo	6 006	5 947 702
Trondjhem	700	716 100
PORTUGAL:	**101**	**83 461**
Funchal	100	82 296
Lisbôa	1	1 165
SUÉCIA:	**94 913**	**95 100 021**
Estocolmo	44 813	46 539 187
Gotemburg	38 560	37 000 639
Helisingborg	6 825	6 907 500
Malmo	4 715	4 652 695
SUIÇA:	**5 916**	**5 981 923**
via Amsterdam	917	850 309
via Antuérpia	2 513	2 594 011
via Gênova	420	389 289
via Rotterdam	1 816	1 955 875
via Trieste	250	192 439
TRIESTE:	11 646	8 533 871
OCEANIA:		
AUSTRÁLIA: Fremantlee	125	92 787
TOTAL GERAL	**1 115 730**	**1 120 083 781**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhes pelos portos de procedência
JUNHO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
CANÁRIAS: Las Palmas ..	Rio de Janeiro	1 691	1 206 548
MARROCOS FRANCÊS:			
Casablanca	Rio de Janeiro	5 000	3 734 459
SUDÃO ANGLO-EGÍPCIO:			
Porto Sudão	Rio de Janeiro	2 082	1 432 859
TANGER:	Rio de Janeiro	500	373 849
	Vitória	1 000	729 193
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Tow	Santos	238	245 543
Durban	Santos	1 635	1 747 701
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇÃO:	Rio de Janeiro	70	55 382
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Montreal	Santos	7 150	7 677 420
Toronto	Santos	1 850	2 006 706
Vancouver	Santos	4 474	4 840 246
	Rio de Janeiro	400	387 094
	Paranaguá ...	250	257 054
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	38 340	39 713 219
Boston	Santos	19 211	20 975 750
	Paranaguá ...	500	522 394
Charleston	Santos	2 016	2 075 780
	Rio de Janeiro	2 500	1 814 502
Corpus Christi	Santos	2 860	2 989 125
	Rio de Janeiro	250	257 478
Filadélfia	Santos	10 525	11 073 861
Huston	Santos	41 950	45 654 511
	Rio de Janeiro	5 060	4 464 051
	Vitória	250	173 648
	Angra dos Reis	2 500	2 700 880
	Paranaguá ...	4 973	5 416 712

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Jacksonvile	Santos	18 900	19 974 527
Los Angeles	Santos	13 790	14 675 672
	Rio de Janeiro	1 000	714 504
	Paranaguá	2 518	2 614 029
	Recife	750	661 295
New Orleans	Santos	164 017	175 088 824
	Rio de Janeiro	21 239	16 565 689
	Vitória	8 930	6 152 227
	Angra dos Reis	1 500	1 544 867
	Paranaguá	5 117	5 255 026
	Recife	8 192	7 385 149
New York	Santos	315 100	331 923 205
	Rio de Janeiro	9 106	8 057 115
	Vitória	875	615 140
	Angra dos Reis	7 372	7 522 826
	Paranaguá	19 874	20 465 647
	Recife	250	228 522
Norfolk	Santos	5 875	6 049 813
	Vitória	525	359 346
Portland, Oregon	Santos	2 450	2 609 206
São Francisco	Santos	62 088	68 692 875
	Paranaguá	1 174	1 222 837
	Recife	1 000	869 812
Seattle	Santos	16 150	16 820 723
	Recife	2 018	1 893 437
Tacoma	Santos	250	263 350
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	Santos	3 249	3 629 300
	Rio de Janeiro	39 055	30 512 906
	Vitória	1 917	1 420 075
Rosário	Rio de Janeiro	4 607	3 491 190
	Vitória	300	233 100
CHILE:			
Antofagasta	Vitória	40	27 570
Punta Arenas	Vitória	215	152 536
Talcahuano	Vitória	17	12 639
Valparaiso	Vitória	3 231	2 295 024
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	313	274 499
URUGUAI: Montevidéu	Rio de Janeiro	5 894	4 635 391
	Vitória	550	395 630

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ÁSIA:			
CHIPRE: Larnaca	Rio de Janeiro	1 691	1 276 101
FILIPINAS:			
Iloilo	Vitória	158	112 123
Manila	Vitória	1 275	866 470
TRANSJORDÂNIA:			
via Beirute	Rio de Janeiro	400	240 903
TURQUIA ASIÁTICA:			
Smyrna	Rio de Janeiro	1 258	894 824
EUROPA:			
BELGO-LUXEMGURGUESA, U. E: Antuerpia ...	Santos	10 866	12 000 973
	Rio de Janeiro	10 875	7 780 084
	Vitória	1 070	814 566
	Recife	848	860 007
DINAMARCA:			
Copenhague	Santos	16 752	16 326 448
	Rio de Janeiro	5 950	4 981 321
FINLÂNDIA: Helsinki ..	Rio de Janeiro	10 000	3 970 080
FRANÇA:			
Dunquerque	Santos	1 200	1 224 326
Havre	Santos	725	739 934
Marselha	Santos	500	510 300
GRÃ-BRETANHA:			
Londres	Santos	1 000	994 802
Manchester	Santos	1 000	994 802
HOLANDA:			
Amsterdam	Santos	1 905	2 069 452
	Rio de Janeiro	1 220	876 285
Rotterdam	Santos	1 000	1 122 000
ISLÂNDIA: Reykjavick ..	Rio de Janeiro	45	33 127
ITÁLIA:			
Ancona	Rio de Janeiro	125	95 673
Bari	Rio de Janeiro	500	383 223
Catânia	Rio de Janeiro	375	271 427
Gênova	Santos	4 233	4 733 120
	Rio de Janeiro	3 125	2 471 219
	Vitória	200	145 570
	Bahia	330	290 092
Livorno	Santos	250	243 420
Messina	Rio de Janeiro	375	277 630

PAÍSES DE DESTINO	Portos de procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Nápoles	Santos	1 848	1 924 115
	Rio de Janeiro	7 488	5 537 977
Palermo	Rio de Janeiro	188	144 781
Porto Torres	Rio de Janeiro	200	144 687
Veneza	Rio de Janeiro	625	444 566
NORUEGA:			
Oslo	Santos	6 006	5 947 702
Trondhjen	Santos	700	716 100
PORTUGAL:			
Funchal	Rio de Janeiro	100	82 296
Lisbôa	Santos	1	1 165
SUÉCIA:			
Estocolmo	Santos	35 176	38 445 097
	Rio de Janeiro	7 728	6 396 462
	Vitória	930	742 056
	Bahia	979	955 572
Gotemburgo	Santos	20 151	21 857 649
	Rio de Janeiro	17 709	14 568 670
	Vitória	450	355 320
	Bahia	250	219 000
Helsinghorg	Santos	4 775	5 218 800
	Rio de Janeiro	2 050	1 688 700
Malmo	Santos	2 975	3 191 172
	Rio de Janeiro	1 390	1 145 443
	Vitória	150	118 440
	Bahia	200	197 640
SUIÇA:			
via Amsterdam	Santos	417	463 943
	Rio de Janeiro	500	386 366
via Antuérpia	Santos	1 976	2 129 705
	Bahia	286	233 397
	Recife	251	230 909
via Gênova	Santos	170	196 850
	Rio de Janeiro	250	192 439
via Rotterdam	Santos	1 816	1 955 875
via Trieste	Rio de Janeiro	250	192 439
TRIESTE:	Rio de Janeiro	11 646	8 533 871
OCEANIA:			
AUSTRÁLIA: Fremantle	Vitória	125	92 787
TOTAL:		1 115 730	1 120 083 781

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1950	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
Fevereiro	2 162 134	893 747	92 039	28 710	194 438	42 737	37 486	3 451 291
Março	1 826 289	625 632	69 832	28 820	165 181	36 704	29 598	2 781 056
Abril	1 690 389	632 180	64 843	29 487	132 920	20 612	27 085	2 597 516
Maio	1 615 996	636 039	48 197	29 448	81 444	15 484	30 953	2 457 561
Junho	1 508 597	625 894	51 202	28 894	57 547	4 012	14 532	2 290 678
Julho	1 618 892	658 060	48 438	25 242	102 615	120	15 640	2 469 007
Agôsto	1 850 929	626 634	72 749	24 057	408 147	555	14 173	2 997 244
AGÔSTO:								
1949	2 280 917	586 528	76 652	53 055	204 879	13 447	24 855	3 240 333
1948	2 150 786	610 647	57 672	74 630	155 239	12 897	38 089	3 099 960
1947	1 997 240	514 423	40 494	88 351	201 584	21 943	77 467	2 941 502
1946	1 418 919	606 172	177 162	64 808	13 567	8 022	57 580	2 346 230

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVI | São Paulo, 4 de Setembro de 1950 | N.º 296

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1950/51
DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	Junho/julho	1.ª dezena agôsto	2.ª dezena agôsto	Totais
Santos a Jundiaí	186 461	(*) 5 603	(*) 8 150	200 214
Sorocabana	220 583	96 348	101 752	418 683
Paulista	667 062	233 467	207 395	1 107 924
Mogíana	122 613	49 950	(*) 43 911	216 474
Araraquara	192 618	87 309	73 356	353 283
N. Brasil	204 266	77 305	69 476	351 047
C. Brasil	4	—	—	4
Estradas de Rodagem				
Total	**1 593 607**	**549 982**	**504 040**	**2 647 629**

NOTAS: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 1.ª e 2.ª dezenas de agôsto da E. F. Itatibense e 2.ª dezena agôsto da E. F. São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
1.ª dez. junho 50	80 742	—	—	80 742
2.ª dez. junho 50	54 762	—	—	54 762
	52 209	—	—	52 209
Total	**187 713**	—	—	**187 713**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	Junho/julho	1.ª dezena agôsto	2.ª dezena agôsto	Totais
Paraná	1 500	400	(*) 3 500	5 400
Minas Gerais	32 857	24 362	(*) 19 024	76 243
Mato Grosso	—	—	—	—
Goiás	3 152	1 927	(*)	5 079
Santa Catarina (Via Marítima)	1 540	—	—	1 540
Total	**39 049**	**26 689**	**(*) 22 524**	**88 262**

(*) Dados incompletos.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1949/50 — ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Anulados D. Alterados	A Chegar
Anteriores	3 849 813	3 835 028	14 785	—
3.ª dez. agôsto 49	640 189	631 108	9 081	—
1.ª " setembro "	401 662	393 400	8 262	—
2.ª " " "	390 976	374 891	12 683	3 402
3.ª " " "	392 050	371 592	20 458	—
1.ª " outubro "	217 628	197 894	17 261	2 473
2.ª " " "	217 253	168 135	17 962	31 156
3.ª " " "	198 127	69 729	14 994	93 404
1.ª " novembro "	107 557	35 269	7 347	64 941
2.ª " " "	95 246	21 094	6 659	67 493
3.ª " " "	93 302	—	3 803	89 499
1.ª " dezembro "	51 736	—	1 824	49 912
2.ª " " "	42 400	—	2 348	40 052
3.ª " " "	49 089	—	4 266	44 823
1.ª " janeiro 50	24 869	—	412	24 457
2.ª " " "	32 107	—	2 811	29 296
3.ª " " "	25 976	—	4 232	21 744
1.ª " fevereiro "	19 591	—	1 262	18 329
2.ª " " "	16 585	—	1 509	15 076
3.ª " " "	7 962	—	600	7 362
1.ª " março "	11 329	—	230	11 099
2.ª " " "	5 807	—	2 375	3 432
3.ª " " "	18 757	—	1 174	17 583
1.ª " abril "	1 677	—	1 151	526
2.ª " " "	4 182	—	616	3 566
3.ª " " "	806	—	—	806
1.ª " maio "	683	—	—	683
2.ª " " "	997	—	795	202
3.ª " " "	670	—	—	670
Total	**6 919 026**	**6 118 140**	**158 900**	**641 986**
Despolpado	8 965	8 965	—	—
Rodoviário	10 526	4 006	6 173	347
Total Geral	**6 938 517**	**6 131 111**	**165 073**	**642 333**
(Outros Estados) (até 3.ª dez. maio)				
Paranaense	482 490	388 372	9 725	84 393
Mineiro	565 807	401 028	7 914	156 865
Matogrossense	17 768	14 723	—	3 045
Goiano	28 161	25 227	—	2 934
Catarinense (V. Marítima)	2 582	1 367	—	1 215
Espiritosantense	202	202	—	—
Total	**1 097 010**	**830 919**	**17 639**	**248 452**

Destino alterado para "Rio de Janeiro"	49 148	
Destino alterado para "Interior Cap."	109 452	
Anulados	300	**158 900**

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS SAFRA 1950/51 — ATÉ 31 DE AGÔSTO DE 1950

Paulista	Despachado	Chegado	Destino Alterado	A chegar
1.ª dez. junho 50	140 278	139 254	—	1 024
2.ª " " "	100 050	56 260	400	43 390
3.ª " " "	201 196	14 713	540	185 943
1.ª " julho "	189 657	—	1 676	187 981
2.ª " " "	347 161	—	—	347 161
3.ª " " "	611 325	—	—	611 325
1.ª " agôsto "	548 018	—	—	548 018
2.ª " " "	501 907	—		
Total	**2 639 592**	**210 227**	**2 616**	**2 426 749**
Despolpado	8 037	6 181	—	1 856
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**2 647 629**	**216 408**	**2 616**	**2 428 605**
(Outros Estados) (até 2.ª dez. agôsto)				
Paranaense	5 400	1 000	—	4 400
Mineiro	76 243	1 757	—	74 486
Matogrossense	—		—	—
Goiano	5 079	—	—	5 079
Catarinense (V. Marítima)	1 540	—	—	1 540
Total	**88 262**	**2 757**	—	**85 505**

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

AGÔSTO DE 1950

DIA	ENTRADAS						EMBARQUES						
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Bahia	Espírito Santo	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Rever. ao merc.	Retir. ao merc.	Consumo Local	Existência
1	302	6 006		—	4 609	10 917	1 029		1 029	—	—	1 050	666 898
2	380	7 302	1 096	—	333	9 111	6 561		6 561	—	1 000	1 050	667 398
3	1 025	12 159	1 774	—	2 095	17 053	750	—	750	—	—	1 050	682 651
4	—	4 663	722	—	4 458	9 853	12 677	1 040	13 717		—	1 050	677 737
5	—	—	—	—	—	—	25 986	—	25 986	—	—	1 050	650 701
7	—	2 460	—	—	—	2 460	40 323	—	40 323	—	—	1 050	611 788
8	1 300	10 545	650	—	—	12 495	—	—	—	—	—	1 050	623 233
9	—	2 012	—	—	—	2 012	15 379	290	15 669	—	—	1 050	608 526
10	—	13 442	1 223	—	3 144	17.809	3 435	—	3 435	—	500	1 050	621 350
11	1 200	7 566	1 566	—	1 084	11 416	7 769	770	8 539	—	—	1 050	623 177
12	—	—	—	—	—	—	2 005	—	2 005	—	1 000	1 050	619 122
14	—	4 108	1 602	—	3 071	8 781	—	290	290	—	—	1 050	626 563
16	—	5 444	783	—	5 693	11 920	10 997	92	11 089	—	850	2 100	624 444
17	—	6 369	890	—	1 211	8 470	3 130	—	3 130	—	190	1 050	628 544
18	1 330	14 244	2 227	—	2 170	19 971	9 041	50	9 091	118	257	1 050	638 235
19	—	—	—	—	—	—	15 812	2	15 814	—	—	1 050	621 371
21	2 713	7 731	437	—	5 360	16 241	20 908	—	20 908	—	—	1 050	615 654
22	5 496	1 909	—	—	2 733	10 138	—	—	—	—	—	1 050	624 742
23	2 680	14 313	2 204	—	3 851	23 048	20 898	—	20 898	—	—	1 050	625 842
24	8 948	15 592	650	—	2 799	27 989	2 600	—	2 600	—	—	1 050	—
25	—	9 436	2 631	—	5 626	17 693	—	350	350	—	1 000	1 050	665 474
26	—	—	—	—	—	—	5 955	—	5 955	—	—	1 050	658 469
28	10 637	12 161	1 037	—	6 144	29 979	77 443	—	77 443	—	—	1 050	609 955
29	8 167	8 537	1 335	—	3 117	21 156	13 240	—	13 240	—	11	1 050	616 810
30	—	—	—	485	6 409	6 894	18 480	—	18 480	—	500	1 050	603 674
31	5 357	14 741	3 272	—	650	24 010	—	—	—	—	—	1 050	626 634
Total ...	49 535	180 740	24 099	485	64 557	319 416	314 418	2 884	317 302	118	5 308	28 350	—

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1950

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Holanda	41.860	
	Belgica	40.799	
	Itália	25.882	
	Trieste	20.386	
	Suécia	18.509	
	Dinamarca	15.945	
	Grécia	8.333	
	Suiça	6.511	
	Iugoslavia	6.445	
	Gibraltar	5.511	
	França	4.250	
	Turquia	3.783	
	Islândia	2.942	
	Espanha (L. Palmas)	2.792	
	Alemanha	1.638	
	Tchecoslovaquia	1.500	207.086
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	48.851	
	Canadá	640	49.491
AMÉRICA DO SUL	Uruguai	6.536	
	Argentina	5.748	
	Chile	1.295	
	Paraguai	511	14.090
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	60	60
ÁFRICA	Egito	26.272	26.272
OCEANIA	Síria	6.664	
	Chipre	4.232	
	Transjordânia	3.382	
	Iraque	1.691	
	Turquia	1.450	17.419
CABOTAGEM	Sul	2.542	
	Norte	342	2.884
	TOTAL GERAL:		317 302

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1950

VIAS	PROCEDÊNCIAS				TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	
E. F. C. do Brasil	49.535	29.570	—	—	79.105
E. F. Leopoldina	—	32.627	11.536	10.345	54.508
Regulador	—	—	—	28.534	28.534
Cabotagem	—	—	—	750	750
Rodoviário	—	118.543	12.563	24.928	(*)156 519
Total	49.535	180.740	24.099	64.557	319.416

(*) BAÍA — 485 scs.

Exportação de café pela Guatemala

SAFRA 1948/49

Scs. de 60 quilos

DESTINOS	QUANTIDADE
Estados Unidos	845 883
Canadá	24 063
Bélgica	20 593
Itália	13 359
Suiça	7 956
Holanda	6 592
Alemanha	569
Dinamarca	117
Noruega	7
Suécia	6
Inglaterra	4
França	1
África do Sul	144
TOTAL	919 292

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DE SALVADOR

SAFRA 1949/50

Sacas de 60 quilos

MESES		QUANTIDADE
Novembro	1949	29 595
Dezembro	1949	198 351
Janeiro	1950	309 801
Fevereiro	1950	173 522
Março	1950	64 559
Abril	1950	59 822
TOTAL		835 650

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ POR ANGOLA

Janeiro a Junho

Sacas de 60 quilos

ANOS	SACAS
1949	257 656
1950	154 186
Junho	
1950	34 315

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

AGÔSTO DE 1950

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	194,50	190,00	174,50	132,50	123,00
2	193,50	189,50	174,50	132,00	122,80
3	194,00	189,50	175,00	132,00	122,10
4	194,00	189,50	175,00	134,00	125,80
7	194,00	189,50	175,00	136,00	128,70
8	192,50	188,50	175,00	136,00	133,60
8	191,50	187,50	174,50	138,00	131,40
10	192,50	187,50	176,00	140,00	133,00
11	193,00	188,00	175,50	140,00	133,00
14	194,50	190,50	178,50	141,00	130,00
16	195,00	190,50	180,00	143,00	132,70
17	195,50	191,50	180,50	141,50	132,50
18	197,00	193,00	181,50	142,50	132,30
21	198,50	194,50	184,00	145,00	133,80
22	199,00	194,00	183,50	148,50	137,50
23	198,00	194,00	184,50	148,00	136,00
24	200,00	195,50	187,00	149,50	136,40
25	200,50	195,50	186,00	150,00	140,20
28	201,00	196,50	186,50	152,00	140,20
29	201,00	197,00	188,00	156,00	140,20
30	203,00	198,50	188,50	158,00	141,80
31	204,50	198,50	189,50	157,50	141,20
Média	**196,70**	**192,23**	**180,59**	**143,32**	**133,05**

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

AGÔSTO DE 1950 — Cents. por libra 453,60 gr.

	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	55.00 Nom.	54.25 Nom.	56.00 Nom.	54.75 Nom.	Nominal	—
2	54.50 ”	54.25 ”	56.00 ”	54.75 ”	”	—
3	54.50 ”	54.25 ”	56.00 ”	54 50 ”	”	—
4	54.50 ”	54.25 ”	56.00 ”	54.50 ”	”	—
7	54.50 ”	54.25 ”	56.00 ”	54.50 ”	”	—
8	54.50 ”	54.25 ”	56.00 ”	54.50 ”	”	—
9	54.25 ”	54.00 ”	55.75 ”	54.25 ”	”	—
10	54.00 ”	54.00 ”	55.25 ”	53.75 ”	”	—
11	54.50 ”	53.75 ”	55.75 ”	54.25 ”	”	—
14	54.75 ”	54.00 ”	55.75 ”	54.25 ”	”	—
15	54.75 ”	54.00 ”	55.75 ”	54.25 ”	”	—
16	56.00 ”	54.00 ”	56.00 ”	54.40 ”	”	—
17	56.00 ”	54.00 ”	56.25 ”	53.75 ”	”	—
18	56.25 ”	54.25 ”	57.00 ”	55.50 ”	”	—
21	57.00 ”	54.50 ”	57.75 ”	56.25 ”	”	—
22	56.50 ”	54.50 ”	57.25 ”	56.00 ”	”	—
23	56.50 ”	54.50 ”	57.25 ”	56.00 ”	”	—
24	56.75 ”	54.50 ”	57.00 ”	55.75 ”	”	—
25	56.75 ”	54.50 ”	57.00 ”	55.75 ”	”	—
28	56.75 ”	54.50 ”	57.00 ”	55.75 ”	”	—
29	56.75 ”	55.00 ”	57.00 ”	55.75 ”	”	—
30	56.75 ”	55.00 ”	57.00 ”	55.75 ”	”	—
31	56.75 ”	55.00 ”	57.25 ”	56.00 ”	”	—
Média	**55.59**	**54.33**	**56.43**	**55.04**		

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

AGÔSTO DE 1950 (Cents. por libra 453,60 gs.)

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	12	19	26	Média
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 58 1/2	55 7/8
Armenia	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 58 1/2	55 7/8
Manizales	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 58 1/2	55 7/8
Cucutá	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 58 00	55 3/8
Bogotá	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 58 00	55 3/8
Tolima	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 58 00	55 3/8
Ocana	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 58 00	55 3/8
COSTA RICA:					
Hard	(1) 55 3/4	(1) 55 3/4	(1) 55 3/4	(1) 58 00	56 5/16
Fino Atlantic	(1) 54 1/2	(1) 54 1/2	(1) 54 1/2	(1) 57 1/2	55 1/4
EQUADOR:					
Lavado Bom	(3) 54 00	(3) 54 00	(3) 54 00	(3) 56 00	54 1/2
Extra não lavado	(3) 46 1/2	(3) 46 1/2	(3) 46 1/2	(3) 46 00	46 3/8
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 58 1/2	56 5/8
Extra Prime	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 55 00	(6) 58 00	55 3/4
Lavado Bom	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 57 00	54 3/4
Bourbon	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 53 1/2	(6) 56 1/2	54 1/4
HAITÍ:					
Lavado bom mole ...	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 56 00	54 1/2
Catado á mão	(2) 53 00	(2) 53 00	(2) 53 00	(6) 54 00	—
HONDURAS:					
Lavado bom	(2) 52 1/2	(2) 52 1/2	52 1/2	(2)56 00	53 3/8
Tipo 5 - Comum duro	(2) 46 00	(2) 46 00	46 00	46 00	46 00

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	5	12	19	26	Média
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	(2) 54 1/2	55 1/4
Tapachula primeira .	(2) 54 00	(2) 54 00	(2) 57 00	(2) 57 00	54 3/4
NICARÁGUA:					
Matagalpa	(2) 54 00	(2) 54 00	(2) 54 00	(2) 56 1/2	54 5/8
Lavado primeira	(2) 53 1/2	(2) 53 1/2	(2) 53 1/2	(2) 56 00	—
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(6) 54 1/2	(6) 54 00	(6) 54 00	(6) 56 00	54 1/2
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole ...	(6) 51 00	(6) 51 00	(6) 51 00	(6) 56 00	52 1/4
Fino	(6) 49 00	(6) 49 00	(6) 49 00	(6) 48 00	48 3/4
VENEZUELA:					
Maracaibo	(2) 54 00	(2) 54 00	(2) 54 00	(2) 57 00	54 3/4
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(5) 55 00	(5) 55 00	(5) 55 00	(2)56 1/2	55 3/8
Natural robusta	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	(2) 44 1/2	(2) 45 00	44 5/8
MOÓCA:					
Moóca Arabia	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 1/2	(2) 55 00	55 3/8
N.E.I.:					
Genuino jovo lavado .	(6) 65 00	(6) 65 00	(6) 65 00	(3) 65 1/2	65 1/8
UGANDA:					
Lavado	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	(2) 45 00	45 00

INDICAÇÕES:

(1) C.&F. - U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

COTAÇÕES DE CAFÉ À TERMO EM NOVA YORK

Contrato "D" (Cents. por libras 453,60)

AGÔSTO

DIAS	Setembro		Dezembro	
	Abert.	Fech.	Abert.	Fech.
1.........	51.25 C	51.50 Nom.	48.75 C	49.00 Nom.
2.........	51.50 "	51.80 "	N/Cot.	49.30 "
3.........	N/Cot.	53.00 "	"	50.55 "
4.........	—	52.63 "	"	50.35 "
7.........	N/Cot.	52.60 "	"	50.10 "
8.........	"	52.50 "	"	49.90 "
9.........	"	52.50 "	49.85 V	49.80 "
10.........	"	52.40 "	N/Cot.	49.76 "
11.........	52.11 C	52.90 "	"	50.29 "
14.........	52.90 "	53.30 "	"	50.90 "
15.........	52.80 "	53.30 "	"	50.80 "
16.........	53.50 V	53.40 "	"	51.00 "
17.........	53.50 "	53.60 "	"	51.30 "
18.........	N/Cot.	54.80 "	"	52.45 "
21.........	55.00 C	55.30 "	"	53.00 "
22.........	N/Cot.	54.60 "	"	52.20 "
23.........	"	54.50 "	"	51.90 "
24.........	"	54.70 "	"	53.10 "
25.........	"	55.10 "	"	53.20 "
28.........	"	55.65 "	"	53.40 "
29.........	"	56.20 "	"	54.80 "
30.........	56.40 V	55.70 "	"	54.85 "
31.........	N/Cot.	55.10 "	"	54.20 "
Média....	**53.22**	**53.79** "	**49.30**	**51.57**

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Agôsto de 1950

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR $
Corôas Dinamarquesas	1.423.109	3.892.629,00
Corôas Suécas	955.374	3.459.313,00
Corôas Tchecas	323.779	121.223,00
Dólares	48.026.274	899.051.854,00
Escudos	531.800	349.499,00
Florins	84.124	413.346,00
Francos Belgas	52.450.291	19.815.720,00
Francos Franceses	1.060.551.102	56.739.484,00
Francos Suiços	7.857.698	34.133.842,00
Libras	1.522.963	79.827.631,00
Pesetas	1.252.871	2.141.909,00
Pesos Urugaios	7.048	53.550,00
Total		**1.100.000.000,00**

Total em libras e dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixados, este mês por esta Bolsa.

£ .... 20.985.958 = 52,4160
U$S .... 58.860.684 = 18,72—

Total computado em Agôsto de 1949 .... 1.069.000.000,00
Total computado em Julho de 1950 .... 704.000.000,00
Total computado em Agôsto de 1950 .... 1.100.000.000,00

CÂMBIO

1950

Resumo das operações de Cambio, efetuadas pelos Bancos, durante o mês de Agôsto

MOEDAS	VENDAS	COMPRAS
Libras	342.951	227.793
Dolares	52.336.015	46.514.776
Francos Franceses	817.247.440	881.046.413
Escudos	1.406.379	133.199
Pesêtas	1.629.444	498.003
Francos Suiços	8.815.248	1.362.077
Francos Bélgas	84.041.641	82.740.059
Pesos Argentinos	3.925	——
Pesos Uruguaios	31.390	3.170
Dolares Canadenses	1.418	304.248
Corôas Tchecas	56	——
Corôas Suécas	253.731	1.054.522
Corôas Dinamarquezas	2.822.100	1.016.059
Florins	79.826	5.315
Liras Italianas	272	——
Marcos Alemães	2.609	——
Yen (Japão)	2.771	——

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

AGÔSTO DE 1950

DIA	Londres Libra	Nova York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	52,41 60	18,72 00	4,34 62	0,65 72	2,08 46	7,53 32	r/cot.	3,62 09
2	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,34 06	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
4	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,33 87	0,65 72	2,08 46	7,53 32	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,68 79	"	3,62 09
11	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,68 79	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,81 63	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,81 63	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,81 63	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	8,15 69	"	3,62 09
18	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	8,15 69	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,88 21	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,88 21	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,88 21	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,88 21	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,88 21	"	3,62 09
25	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,84 91	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,84 91	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	7,84 91	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	2,08 46	8,01 71	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,34 44	0,65 72	1,28 04	7,78 38	"	3,62 09
31	52,41 60	18,72 00	4,34 25	0,65 72	1,29 82	7,78 38	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**3,34 32**	**0,65 72**	**2,02 34**	**7,76 72**	"	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

AGÔSTO DE 1950

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,23 29	0,63 34	2,04 00	7,26 48	n/cot.	3,55 51
2	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,22 74	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
4	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,22 56	0,63 34	2,04 00	7,26 48	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,41 13	"	3,55 51
11	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,41 13	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,53 28	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,53 28	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,53 28	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,85 47	"	3,55 51
18	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,85 47	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,59 50	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,59 50	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,59 50	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,59 50	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,59 50	"	3,55 51
25	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,56 38	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,56 38	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,56 38	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,72 27	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,23 11	0,63 34	2,04 00	7,50 20	"	3,55 51
31	51,46 40	18,38 00	4,22 93	0,63 34	2,04 00	7,50 20	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,22 99**	**0,63 34**	**2,04 00**	**7,48 62**	"	**3,55 51**

Índice

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JULHO DE 1950, DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

RECEITA ORÇAMENTARIA			
ORDINÁRIA			
Tributário	7.029.203,40		
Patrimonial	9.616.447,60	16.645.651,00	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		910.657,30	17.556.308,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTARIA			
Depósitos		70.625,00	
Diversos		44.572.547,70	44.643.172,70
			62.199.481,00
A DEDUZIR: —			
Contas do Exercício a Receber			3,90
			62.199.477,10
SALDOS DO EXERCICIO ANTERIOR			
Em Caixa		266.538,00	
Em Bancos		22.461.155,00	22.727.693,00
			84.927.170,10

DESPESA

DESPESAS ORÇAMENTARIA			
Serviço de Dívida Externa	11.658.022,50		
Encargos Diversos	2.986.018,80		
Administração	1.373.940,20	16.017.981,50	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		6.433.965,70	22.451.947,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTARIA			
Restos a Pagar — 1.946		27.640,90	
Restos a Pagar — 1.947		60.597,80	
Restos a Pagar — 1.948		67.501,50	
Restos a Pagar — 1.949		5.566.583,40	
Depósitos		74.902,90	
Diversos		12.941.685,20	18.738.911,70
			41.190.858,90
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		416.727,80	
Em Bancos		43.319.583,40	43.736.311,20
			84.927.170,10

Departamento de Contabilidade, 31 de Julho de 1950.

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
Cefe do Departamento de Contabilidade,
Substituto — G. Livros — C.R.C. — Sp.
n. 5159

PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

Tip. AURORA Ltda. — São Paulo